



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2019

DIRETORIA EXECUTIVA

Marcos Penna Sattamini de Arruda

Presidente

Sandra Quintela Maria Lopes

Vice-presidenta

Ricardo Bebianno Costa

Diretor-financeiro

CONSELHO FISCAL

Anazir Maria de Oliveira

Francisco Soriano de Souza Nunes

José Drumond Saraiva

SUPLENTE CONSELHO FISCAL

Cláudio Nascimento

Israel Segal Cuperstein

Lycia Ribeiro

SÓCIOS-COLABORADORES

Ana Garcia

Emilia Jomalinis

Iara Moura

Isabel Mansur

Julia Bustamente

Karina Kato

Miguel Borba

Pedro D'andrea

SÓCIOS-CONSELHEIROS

Elaine Caetano de Souza

Guilherme Nunes

Hermila Alcina Figueiredo

Jether Pereira Ramalho

Leonardo Boff

Márcia Miranda

Michael Haradom

Paulo Souto

Peter Schweizer

Reinaldo Gonçalves

Sebastião Soares

NOVOS SÓCIOS-CONSELHEIROS (2018)

Bernadete Montesano

Bia Costa

Claudemar Mattos

Francisca de Oliveira

Gizele Martins

Ivo Siqueira Soares

Luiz Antunes

Marcos Albuquerque

Marina Ribeiro

Rita Maria Barbosa

Sandra Carvalho

Saney Souza

Terezinha Pimenta

NOVOS SÓCIOS-CONSELHEIROS (2019)

Leila Salles

Luana Carvalho

Mônica Francisco

Padre Dário

Renata Versiani

COORDENAÇÃO COLEGIADA

Aline Lima

Manu Justo

Marina Praça

EQUIPE GERAL

Aline Alves de Lima

Graduada em psicologia pela Universidade Federal Fluminense, pós-graduada em terapia através do movimento: corpo e subjetivação, educadora popular e atriz.

Ana Cândida

Graduada em Ciências Contábeis e pós-graduada em Finanças Públicas.

Ana Luisa Queiroz

Pesquisadora, educadora popular, feminista e mestra em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Augusto César

Assistente administrativo financeiro, com 20 anos de experiência em organizações da sociedade civil.

Geane Tacchi

Graduada em Letras pela UVA, pós-graduada em Marketing pela UCAM.

Isabelle Rodrigues

Graduanda em Comunicação Social - Jornalismo pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-RJ) e técnica em Publicidade e Propaganda pela ETEAB/FAETEC.

Manu Justo

Graduada em Ciências Sociais pela UFF, atua há 10 anos em projetos sociais e culturais, com experiência em elaboração, execução financeira e prestação de contas.

Marina Praça

Graduada em Ciências Biológicas pela UFRRJ e mestra em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares pela UFRRJ.

Rafaela Dornelas

Bacharela e mestra em ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo, pesquisadora e educadora popular

Sandra Quintela

Graduada em Economia, pós-graduada em Políticas de Desenvolvimento e Mestra em Engenharia de Produção (COPPE-UFRJ).

Tiago Ansel

Graduado em Jornalismo, mestre e doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Yasmin Bittencourt

Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Sumário

1.	QUEM SOMOS	7
1.1	NOSSA HISTÓRIA	7
1.2	COM QUEM CAMINHAMOS	8
1.3	QUEM SOMOS	10
1.4	NOSSAS PRÁTICAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS	11
1.5	COMO ATUAMOS	12
2.	CONTEXTO DA ATUAÇÃO EM 2019	15
3.	EIXOS DE TRABALHO	19
3.1	CRÍTICAS E ALTERNATIVAS AO ATUAL MODELO DE DESENVOLVIMENTO	19
3.2	MULHERES, ECONOMIA E LUTA PELO COMUM	20
3.3	FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	21
4.	ATIVIDADES PERMANENTES	22
4.1	ARTICULAÇÕES E REDES	22
4.2	INCIDÊNCIA POLÍTICA	26
4.3	FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	27
4.4	COMUNICAÇÃO	27
5.	ATIVIDADES EXTERNAS EM 2019	32
	JANEIRO	36
	FEVEREIRO	37
	MARÇO	39
	ABRIL	41
	MAIO	43
	JUNHO	44
	JULHO	46
	AGOSTO	49
	SETEMBRO	51
	OUTUBRO	52
	NOVEMBRO	54
	DEZEMBRO	56
6.	PERSPECTIVAS PARA 2020	58

1. QUEM SOMOS

1.1 NOSSA HISTÓRIA

O Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul (PACS) é uma organização da sociedade civil fundada em 1986, por economistas latino-americanos que voltavam do exílio após mais de uma década de ditaduras empresariais-militares. O Instituto nasce em meio ao período de construção de uma constituição que visava o aprofundamento da democracia e participação política e que se coloca, desde lá, a serviço dos movimentos sociais e colaborando na produção crítica de pesquisas e no desenvolvimento de trabalhos práticos que se opunham à força do neoliberalismo. O trabalho realizado aporta, principalmente, no debate sobre “modelos de desenvolvimento” e aponta para a necessidade de construção de políticas socioeconômicas alternativas à lógica do capitalismo.

É uma instituição que, há mais de 30 anos, se assume e se soma na luta anticapitalista com uma importante identidade latino-americana, tornando-se pioneira e árdua defensora na luta pela integração dos povos. Para o PACS, a vida sempre esteve acima do lucro, e a utopia, além de ser sonhada, precisa ser cotidianamente construída. O PACS trabalhou e trabalha, portanto, com o intuito de colaborar na construção de um mundo de justiça social, ambiental e política, onde trabalhadoras e trabalhadores, indivíduos e coletividades, livres das amarras das opressões, sejam capazes de enfrentar e superar as ameaças socioeconômicas e ambientais, bem como garantir com seu trabalho emancipado, de forma solidária e autogestionária, o desenvolvimento dos seus atributos criativos e de uma nova sociedade.

A aposta para a construção desse mundo sempre esteve na valorização do trabalho coletivo, com uma metodologia ancorada na Educação Popular e na ideia fundamental de que “A economia é muito séria para estar na mão de economistas”, com a intenção de colocar a economia a serviço dos setores populares da sociedade e apostando no fortalecimento local de grupos e intercâmbio de processos regionais, nacionais e internacionais. Nesse sentido, torna-se um dos fundadores dos movimentos de comércio justo e de economia solidária no Brasil. E cria, junto a organizações parceiras, a Rede Brasileira pela Integração dos Povos (REBRIP), a Rede Brasileira sobre Instituições Financeiras Multilaterais (RBIFM) e as Redes

Jubileu Sul Brasil e Jubileo Sur Américas, e, posteriormente, vai ampliando suas ações junto a construção de outras redes internacionais, nacionais e locais.

O PACS tem, portanto, como missão colaborar no fortalecimento das coletividades nas dimensões local, nacional e internacional, por meio da organização e Educação Popular, da pesquisa, da crítica e da incidência, na busca pela construção cotidiana de práticas e estratégias políticas que viabilizem relações emancipadoras.

Na atuação com os grupos e movimentos sociais, o PACS reconhece, há mais de 20 anos, o protagonismo das mulheres nas organizações territoriais e na sociedade. Desde o início dos anos 2000, atua nas especificidades das experiências e das lutas das mulheres, realizando processos de formação em economia política feminista e debates sobre o papel da mulher na sociedade. Além disso, há mais de 10 anos, acompanha e apoia a construção de coletivos e grupos de mulheres em territórios periféricos do Rio de Janeiro e do Brasil.

Desta forma, a instituição busca desde seu nascimento e das transformações dos caminhos, sem, no entanto, mudar do horizonte que tem construído em sua história, fortalecer processos e ações por justiça econômica, social e ambiental através de uma perspectiva latino-americana e sul global antirracista e antipatriarcal, além de incidir de forma crítica no debate público acerca do modelo de desenvolvimento hegemônico, desde os territórios e das lutas das mulheres.

Para saber mais sobre essa trajetória, em 2016, no marco de seus 30 anos de história, o Instituto PACS consolidou memórias de suas lutas, resistências e conquistas em uma linha do tempo, que pode ser encontrada no site comemorativo: <http://30anos.pacs.org.br/>.

1.2 COM QUEM CAMINHAMOS

Nós, do Instituto PACS, acreditamos que a organização dos indivíduos em coletivo é um potente caminho para a transformação social. Consideramos o afeto, as relações de confiança e o cuidado como base do trabalho e de nossas relações. Partimos da premissa de que é preciso escutar e aprender com as pessoas e seus territórios, respeitando suas formas de vida e de resistência. E defendemos, ainda, que as dimensões micro (territorial) e macro (global) são dimensões de um todo. Com um olhar desde as resistências locais e compreendendo as dinâmicas globais, temos uma visão ampliada do capitalismo que nos permite atuar nas estruturas do sistema.

Sendo assim, somamo-nos ao caminhar de coletivas(os), grupos, organizações e movimentos em diferentes níveis e espaços. Dentre eles: atingidos e atingidas pelo modelo de desenvolvimento, movimentos agroecológicos, comunidades resistentes à mineração e à siderurgia, coletivos de favelas e periferias, coletivas auto-organizadas de mulheres, articulações e redes. Em âmbito local, especialmente na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro, grupos como a Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste, o Coletivo Marta Trindade, a Associação de Moradores do Bosque das Caboclas, a Rede Carioca de Agricultura Urbana, o Coletivo de Moradores e Pescadores em Santa Cruz no Rio de Janeiro, resistências à Ternium Brasil - Companhia Siderúrgica do Atlântico, movimentos de luta por moradia, terra e território, entre outros.

No estado do Rio de Janeiro, nossos campos de atuação e de impacto se dão em confluência com a Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro (AARJ), a Frente Parlamentar de Economia Solidária e de Agroecologia, as instâncias de resistência aos conflitos socioambientais e aos megaprojetos/megaeventos. Além disso, atuamos de forma conjunta as esferas estaduais dos movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB), Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), as comunidades caiçaras e quilombolas, entre outros. Soma-se a isso, o diálogo e parcerias com diversas organizações, coletivos e grupos a nível estadual.

Já em nível nacional, a partir da proposta de ampliação de debates e de atuação em consonância com outras organizações e movimentos atuamos junto ao MAM - Movimento pela soberania popular na mineração, MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, Brigadas Populares, o MST - Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), Movimento dos Sem Teto da Bahia (MSTB), o Grupo de Trabalho Empresas e Direitos Humanos, Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), Fórum Brasileiro de Economia Solidária, Fórum de Mulheres de Pernambuco e Rede Justiça nos Trilhos. Além de sermos filiados à ABONG (Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais), RBJA (Rede Brasileira de Justiça Ambiental) e Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Social (FMCJS).

Considerando as articulações latino-americanas, caribenhas e internacionais, integramos e construímos junto à Rede Jubileu Sul Brasil e Américas, Articulação Internacional de Atingidos e Atingidas pela Vale, Fórum Mudanças Climática e Justiça Social, a Campanha pelo Desmantelamento do Poder Corporativo, a Rede Diálogos em Humanidade e a Ágora

dos(as) Habitantes da Terra. E atuamos em diálogo com a Plataforma Dhesca, o Comitê em Defesa dos Territórios Frente à Mineração, a Red Latinoamericana de Mujeres Defensoras de Derechos Sociales y Ambientales, o Observatorio de Conflictos Mineros de América Latina (OCMAL) e a Iniciativa Mesoamericana de Mulheres Defensoras de Derechos Humanos, dentro outras organizações e redes.

Além desses espaços de diálogos, articulações e redes, o PACS constrói parcerias e ações junto à professores, grupos e núcleos de pesquisa, e práticas de extensão dentro das universidades, escolas, cursinhos pré-vestibular e outros espaços educativos formais e informais.

Assim, destacamos e indicamos formas de conhecer melhor, as seguintes organizações e articulações, com as quais o PACS tem uma maior atuação e parceria de trabalho consistente e cotidiana:

- Local e Estadual: Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste, Rede Carioca de Agricultura Urbana, Coletivo Martha Trindade e Articulação Estadual de Agroecologia;
- Nacional e Internacional: Rede Jubileu Sul Brasil e Américas, Articulação Internacional dos Atingidos e Atingidas pela Vale, Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social, Articulação Nacional de Agroecologia e Rede Diálogos em Humanidade.

1.3 QUEM SOMOS

Somos uma equipe multidisciplinar de maioria de mulheres, formada por educadoras(es) populares, comunicadoras(es), cientistas sociais, internacionalistas, biólogas(os), psicólogas(os), economistas, pesquisadoras(es), administradoras(es) e militantes. Junto a coletividades auto-organizadas e outras parceiras, partimos, desde os territórios, do debate crítico ao modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal, na direção do fortalecimento de alternativas de justiça econômica, social e ambiental.

Atuamos em diferentes escalas na cidade e no estado do Rio de Janeiro – em especial na Zona Oeste da capital –, em parcerias com outras partes do país entre Norte, Nordeste e Sudeste brasileiro e no âmbito da América Latina e do Sul Global. Destacamos aqui nosso

trabalho, luta e compromisso junto às mulheres; aos moradores(as) de favelas e periferias; aos atingidos(as) pelos impactos dos megaprojetos, da atuação de empresas transnacionais, das instituições financeiras multilaterais e da militarização; às populações negra, indígena e quilombola e às comunidades tradicionais do campo, da floresta, das águas e da cidade.

1.4 NOSSAS PRÁTICAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS

Colaboramos no fortalecimento dos sujeitos sociais nas dimensões local, nacional e internacional, por meio da educação e organização popular, da pesquisa, da assessoria à coletivos, movimentos e organizações, da crítica e da incidência, e buscamos a construção cotidiana de práticas e políticas alternativas que viabilizem relações emancipadoras. A ação do Instituto PACS consiste em oferecer o máximo de apoio no processo de organização autônoma dos atores sociais para que estes se tornem sujeitos plenos, emancipados, conscientes e soberanos frente ao desenvolvimento de si mesmos e de seus territórios.

Nossa prática pedagógica se constrói a partir dos princípios da Educação Popular e da Economia do Amor, dialogados e reinventados ao longo dos anos de lutas políticas e metodológicas protagonizadas por mulheres, negras e negros, comunidades tradicionais, militantes populares, movimentos sociais, sindicatos, redes e organizações parceiras. Assim, ela é fruto de processos que incorporam diversas práticas cotidianas de resistência, reflexões políticas insurgentes, espiritualidades, artes e o que mais emerge dos territórios de resistência e vida do Brasil, América Latina e do Sul Global.

Este acúmulo vem da práxis das educadoras populares a partir da Economia Feminista, de pesquisadores(as) e educadores(as) críticos ao modelo hegemônico, dos pés na terra dos territórios de agroecologia, dos chãos dos pré-vestibulares populares, dos quintais cultivados e das associações de moradores, das fábricas e sindicatos, dentre outros espaços. Construimos, assim, uma educação popular que é potente à medida que se nutre da diversidade de vozes, corpos e práticas políticas.

Dessa forma, o PACS caminha firme para não distanciar reflexões e práticas políticas, a fim de trazer organicamente a coletividade, a coerência, a crítica, o trabalho como princípios formativos, a escuta, o (auto) cuidado, a participação popular, a construção coletiva de conhecimento, as histórias de vida e memórias, os diálogos de saberes, a autogestão, os feminismos enquanto métodos de luta, e tantos outros caminhos que buscam a justiça, a

igualdade, o bem viver e a luta pelo que é comum, de todos, em uma relação indissociável entre os direitos dos povos e os direitos da natureza. Tudo isso amparada em relações baseadas no afeto, na construção de confiança por meio de laços de companheirismo, parceria e amizade.

Para entender melhor sobre nossas práticas, acesse: as publicações sobre o Curso “Mulheres e Economia” na Biblioteca “Berta Cáceres”, com destaque para o vídeo “Mulheres e o Mundo do Trabalho”, a série “Semeando Socioeconomia” – com destaque para o número 12: “Economia política nas mãos das mulheres: uma experiência de educação popular”, o livro “Educação para uma Economia do Amor”, a Cartografia Feminista “Enfrentamento aos Racismos pelos Olhares das Mulheres”, e o artigo “A terra ensina a gente a se defender e a vida insiste em viver”.

1.5 COMO ATUAMOS

Missão

Colaborar no fortalecimento das coletividades nas dimensões local, nacional e internacional, por meio da organização e Educação Popular, da pesquisa, da crítica e da incidência, na busca pela construção cotidiana de práticas e estratégias políticas que viabilizem relações emancipadoras.

Visão

Um mundo de justiça social, ambiental e política, onde trabalhadoras e trabalhadores, indivíduos e coletividades, livres das amarras das opressões, sejam capazes de enfrentar e superar as ameaças socioeconômicas e ambientais, bem como garantir, com seu trabalho emancipado, de forma solidária e autogestionária, o desenvolvimento dos seus atributos criativos.

Objetivo Geral

Fortalecer processos e ações por justiça econômica, social e ambiental através de uma perspectiva latino-americana e incidir de forma crítica no debate público acerca do modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal, desde os territórios e da luta das mulheres.

Objetivos Específicos

1. Movimentos, redes, organizações, coletivos e grupos populares, principalmente da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, fortalecidos em seu compromisso com a radicalização da democracia econômica, política e social e com a construção de políticas e ações coletivas, que visem a superação do modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal;

2. Narrativas críticas ao modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal, em consonância com os campos de atuação e articulação do Instituto PACS, inseridas no debate público;

3. Grupos de mulheres fortalecidos, sobretudo em sua autonomia, organização e luta por direitos, para a incidência sobre centros de poder relacionados, principalmente, às temáticas dos conflitos socioambientais, agroecologia, da militarização da vida e da economia política feminista;

4. Instituto PACS como uma referência no debate público em escala nacional e latino-americana acerca da crítica ao modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal e das estratégias políticas, a partir dos saberes e práticas territoriais;

5. Iniciativas e denúncias produzidas e visibilizadas junto aos territórios atingidos por megaprojetos e empresas nacionais e transnacionais, fortalecendo movimentos de luta por justiça socioambiental, principalmente em áreas impactadas pela cadeia minero-siderúrgica;

6. Coletividades fortalecidas no debate e na luta pelo direito à moradia, terra e território, desde práticas populares insurgentes e tradicionais;

7. Iniciativas econômicas coletivas fortalecidas na luta pela defesa dos territórios, da soberania e segurança alimentar e nutricional, bem como da autonomia dos grupos, redes e organizações populares

2. CONTEXTO DA ATUAÇÃO EM 2019

Em 2019, atravessamos o primeiro ano dos mandatos dos candidatos de ultradireita, o presidente Jair Messias Bolsonaro e o governador do estado do Rio de Janeiro Wilson Witzel. Ambas as candidaturas se elegeram no ano anterior com agendas neoliberais, evocando a “moral e os bons costumes”, prometendo uma limpeza ética e retorno da ordem, enquanto não economizaram nos usos de currais eleitorais e de aliança com igrejas neopentecostais. Acreditamos que para avaliar o trabalho que fazemos no Instituto PACS, é necessário trazer a luz diferentes dimensões dessas gestões, pois o trabalho feito no Instituto é diretamente atingido por elas, bem como são também as vidas de nossas parceiras e parceiros, muitas vezes em condições de vulnerabilidade social. Mulheres negras, periféricas, agricultoras urbanas, pescadores, marisqueiras, povos tradicionais que têm seus modos de vida entendidos como ameaça ao modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal. O desmonte do Estado de direito brasileiro é um ataque direto a essas populações que constroem e sustentam importantes alternativas para a sustentabilidade da vida em seus territórios.

Empossado em janeiro de 2019, Jair Bolsonaro fez um ano de governo seguindo fielmente suas promessas de campanha: avançou sobre as reservas naturais, terras indígenas e quilombolas; garantiu terreno para ampliação do agronegócio; investiu em projetos de privatização de empresas públicas;; atacou a educação pública e a produção científica;; aprofundou o desmonte das legislações trabalhista e previdenciária, iniciado por seu antecessor Michel Temer;; e perseguiu a classe artística, o terceiro setor e outros grupos e classes que estigmatizou como de “esquerda”. O presidente estabeleceu suas redes sociais como canais oficiais e *lives* como formato preferido para comunicados voltados à população. Além disso, seu projeto de comunicação desinformativo inclui a constante hostilização de jornalistas, de preferência às do gênero feminino ou LGBTIQs, o reforço de narrativas preconceituosas em relação às minorias políticas, e a propagação de Fake News -FNews - estratégia largamente utilizada por sua família e apoiadores desde o período de campanha. O resultado desse projeto na prática é a desestabilização do já instável terreno político no país, acirrando conflitos sociais a partir do estímulo à polarização.

No sentido da crítica ao modelo de desenvolvimento hegemônico e da exposição dos impactos oriundos da operação de empresas nacionais e transnacionais, e seus megaprojetos,

2019 foi um ano tristemente ilustrativo. Destacamos aqui três grandes episódios: o rompimento de barragem em Brumadinho, as queimadas epidêmicas na Amazônia e o derramamento de óleo no litoral nordestino. O mesmo governo que escolheu um réu acusado de crime ambiental para assumir o Ministério do Meio Ambiente, manteve sua coerência em não responder adequadamente às demandas dos territórios frente aos “desastres” nem em tempo, nem em qualidade, nem em quantidade. Aliado ao descaso, agentes do governo mobilizaram notícias falsas que variavam entre a responsabilização das vítimas e tramas fantasiosas de conspiração por parte de defensores e defensoras de direitos humanos e ambientais.

Um dos aspectos importantes do fortalecimento de megaprojetos é a desarticulação das alternativas. O cenário da defesa e construção da Soberania Alimentar, outro campo de trabalho do Instituto, foi duramente afetado neste ano. Uma das primeiras medidas presidenciais foi a destituição do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), organismo fruto de muitas lutas populares e com grande protagonismo, junto a outras políticas públicas, sobre o combate à fome no país. Após esse primeiro passo, Bolsonaro seguiu trilhando um caminho de ampliação do agronegócio, aprovando mais de 400 novas substâncias agrotóxicas e censurando o monitoramento do desmatamento no país feito pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, o INPE. Essa política ostensiva atinge diretamente os pequenos produtores que se veem ameaçados em suas fronteiras e seus fazeres, por meio da contaminação da água, do solo, da invasão ou até compra de suas terras por valores subavaliados. O resultado dessa política, associada à PEC 241/55, aprovada por Temer, que estabeleceu um teto de gastos públicos por 20 anos, é uma marcha ré do país de volta ao mapa da fome.

Frente a tamanhos retrocessos, observamos uma resposta da comunidade internacional de recorrente reprovação do governo Bolsonaro, assim como de sua associação às políticas e estratégias do presidente estadunidense Donald Trump, sua personalidade inspiradora. Criticado pelo seu desrespeito à urgente pauta climática, os pronunciamentos preconceituosos de Bolsonaro e suas escolhas por pessoas sem experiência para cargos relevantes nos ministérios e secretarias, têm rendido duras manifestações da classe artística, de grupos organizados de mulheres e comunidades tradicionais. Das resistências realizadas também em

2019, destacam-se as mobilizações em defesa da educação e das universidades públicas, que juntaram milhares em agendas descentralizadas de manifestações nas ruas.

Ao olharmos mais diretamente para o estado do Rio de Janeiro, percebemos a consolidação da necropolítica como braço fundamental de gestão. Wilson Witzel agravou os índices de genocídio do povo negro e quebrou recordes de números de pessoas mortas em operações policiais, quando comparado aos governadores anteriores também em seus primeiros meses de mandato. Ao mesmo tempo, a milícia se viu livre para expandir e consolidar sua atuação em novos territórios. Em mapa apresentado pelo Google, observa-se o crescimento da atuação da milícia e do comando vermelho, atualmente as duas maiores facções criminosas operando no estado.

Também em 2019, circularam nos meios de comunicação novas provas que aproximam a família Bolsonaro ao assassinato de Marielle Franco. Segundo depoimento, que foi retirado em seguida,, feito pelo porteiro do condomínio onde moravam o presidente, seu filho Carlos Bolsonaro e Ronnie Lessa ((atirador que executou a vereadora), o motorista que guiava o carro de onde partiram os disparos teve sua entrada no condomínio autorizada pela casa do presidente, no mesmo dia do assassinato. Os rumos da investigação não são visíveis, no entanto, a associação entre a família e o crime parece evidente.

O que observamos é uma associação entre a neopetencostalização da política e militarização da vida. A narrativa cristã, em seu viés apocalíptico, é mobilizada pelos poderes executivos, legislativos e judiciários para reprodução e fortalecimento de valores conservadores, a fim de justificar a militarização e a necropolítica. Assim, Witzel e o prefeito Marcelo Crivella têm autorizado as investidas do grande capital frente aos territórios, lançando mão das Zonas de sacrifício como as favelas e a Zona Oeste. Seus repertórios envolvem o atraso no pagamento de funcionários da saúde e educação, na convivência com a milícia, gasto da receita pública em armamentos e dispositivos bélicos e precarização do transporte público. Tais ações constroem a circulação da população, ampliam espaços de segregação e ampliam a zona de risco para a vida daquelas e daquelas que estão na periferia.

Tais gestões, em todos os níveis, municipal, estadual e federal, impactaram diretamente o trabalho que o Instituto PACS desenvolveu nessas localidades, bem como nas vidas das pessoas com as quais o Instituto estabelece suas parcerias e relações. Desenvolver atividades de proteção à vida e justiça social face a governos claramente excludentes e genocidas,

colocaram o PACS em uma posição de resistência e enfrentamento durante todo o ano de 2019, em que, juntos, atravessamos de mãos dadas contra diversos retrocessos.

3. EIXOS DE TRABALHO

3.1 CRÍTICAS E ALTERNATIVAS AO ATUAL MODELO DE DESENVOLVIMENTO

A crítica às arquiteturas financeiras globais e à forma como se organizam as instituições que dão sustentação ao capitalismo é uma marca do trabalho do Instituto PACS desde a sua fundação, há mais de 30 anos. Nesse âmbito, os dedicamos ao monitoramento, análise e atuação política em torno dos tratados, acordos comerciais e conformações legais do mercado, os quais, na prática, resultam no aprofundamento do fenômeno da financeirização dos bens comuns e da vida. No campo das alternativas, temos encontrado em experiências latino-americanas, populares, solidárias, antipatriarcais e antirracistas, bases concretas para nossa crítica às corporações transnacionais e aos governos, sobretudo, aqueles diretamente responsáveis pelos chamados megaprojetos de “desenvolvimento” (que envolvem empresas extrativistas, grandes obras de infraestrutura, megaeventos esportivos, agronegócio entre outros).

As principais ações desta linha programática consistem em rastrear e denunciar vínculos entre megaprojetos, corporações e Estados. A partir do estabelecimento de tais conexões, procuramos trabalhar em processos de formação e ação política, apoiando e/ou integrando organizações de territórios a redes locais, nacionais e internacionais, junto à atingidas e atingidos pelos megaempreendimentos, com vistas a potencializar a capacidade de pressão política de grupos populares sobre as companhias, seus respectivos investidores e governos implicados.

Sendo assim, este eixo de trabalho possui, então, quatro temas prioritários: 1) Empresas transnacionais, impactos socioambientais e relações com o Estado; 2) Megaprojetos de desenvolvimento, patriarcado, racismo ambiental e impactos sobre os territórios; 3) Concentração de Riqueza, integração regional e Economia política internacional; 4) Dívida.

Sobre esse eixo de trabalho, indicamos que acesse: as páginas na internet da Rede Jubileu Sul Brasil e Américas, rede da qual o PACS é membro fundador, e a da Articulação Internacional dos Atingidos e Atingidas pela Vale; as páginas informativas sobre a Campanha #PareTernium, as , “Violações na Siderurgia” e, “Empresas e Direitos Humanos”, além de todas as publicações em nossa Biblioteca Berta Cáceres, referentes às categorias “Dívida”,

“Economia” e à ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico – TKCSA, bem como aquelas que fazem parte da série “Semeando Socioeconomia”.

3.2 MULHERES, ECONOMIA E LUTA PELO COMUM

Produz e analisa experiências a partir das reflexões da Economia Política Feminista, isto é, partindo da crítica às relações entre economia, poder político e patriarcado. As iniciativas deste eixo são inspiradas pelo feminismo comunitário, cujo projeto se centra na conquista de direitos coletivos e no Bem Viver, tendo o território como balizador de identidade e memória comuns.

Comprometida com a criação de alternativas ao modelo hegemônico de desenvolvimento, machista, racista e capitalista, esta linha programática é responsável por promover formações, dar apoio às agendas de luta das mulheres, prestar assessoria às experiências agroecológicas solidárias em meio urbano, construir processos cartográficos que evidenciem as relações de poder e opressões vividas, além de apoio à mobilização e auto-organização política local.

São cinco os principais temas deste eixo: 1) Feminismo Comunitário, Bem Viver e Bens Comuns; 2) Megaprojetos, impactos socioambientais e patriarcado; 3) Agroecologia e Soberania Alimentar; 4) Economia Solidária e Feminista; 5) Corpos-territórios.

O eixo “Mulheres, Economia e Luta pelo Comum” é, portanto, o reflexo programático da necessidade permanente que o Instituto PACS possui de orientar sua atuação pela perspectiva das mulheres com forte vínculo territorial e comunitário, na luta pelo comum e a defesa do bem viver.

Sobre esse eixo de trabalho, indicamos o acesso a todos os materiais referentes ao Curso “Mulheres e Economia”, as páginas da Articulação Nacional e Estadual de Agroecologia, a página da “Militiva”, a série “Semeando Socioeconomia”, e todas as publicações referentes às categorias “Educação Popular” e “Mulheres” na Biblioteca do PACS Berta Cáceres.

3.3 FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Considerando os desafios históricos de manutenção do trabalho continuado para a atuação de sujeitos políticos frente às desigualdades, em prol de uma sociedade mais justa e solidária, o fortalecimento institucional constitui-se uma tarefa permanente, tornada, assim, eixo de trabalho. As iniciativas a ele vinculadas visam garantir condições para a construção de relações institucionais, que prezem pela ampliação da autonomia e manutenção dos princípios políticos da organização.

São três os principais temas desta linha programática: 1) Gestão compartilhada; 2) Sustentabilidade e autonomia administrativo-financeira; 3) Comunicação e Educação Popular.

Como princípio de fortalecimento institucional, o PACS tem a construção de relações horizontalizadas, com protagonismo feminino e partilha de poder. Enfrenta, a partir de tais bases, o desafio de garantir sua sustentabilidade, bem como autonomia financeira e política, diversificando fontes de financiamento e solidariedade, de modo a assegurar a continuidade do trabalho do instituto e das redes nas quais participa.

Sobre esse eixo de trabalho, indicamos o acesso à página PACS 30 anos, a publicação **“Instituto PACS – 30 anos de construção de críticas e alternativas junto aos povos”** e todos os materiais na Biblioteca Berta Cáceres sob a categoria “Marcos Arruda”, além de recomendarmos navegar profundamente por todas as páginas desse site.

4. ATIVIDADES PERMANENTES

ATIVIDADES PERMANENTES
Participação e construção de Articulações e Redes
AARJ - Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro
GT Mulheres da AARJ - Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro
GT Mulheres da ANA - Articulação Nacional de Agroecologia
Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU)
Roda de Mulheres da RCAU - Rede Carioca de Agricultura Urbana
Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste e Moradores de Santa de Cruz
Coletivo Martha Trindade
Articulação Internacional dos Atingidos e das Atingidas pela Vale (AIAAV)
Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social
Rede Jubileu Sul Brasil e Jubileu Sul Américas
Rede de Educadores Populares de Economia Solidária
GT Corporações/ Campanha Desmantelamento Global
Incidência política
Frente parlamentar de Economia Solidária
Frente parlamentar soberania Alimentar e Agricultura Urbana
CONSEA Municipal
Mandatos municipais, estaduais e federais
Frente parlamentar de Agroecologia
Fortalecimento Institucional
Reestruturação interna
Atividades internas
Comunicação

4.1 ARTICULAÇÕES E REDES

As redes que o Instituto PACS integra refletem seus acúmulos históricos em seus respectivos campos de atuação. Refletem também o trabalho em escala micro-meso-macro, desde o trabalho territorial aos movimentos internacionais, principalmente, latino-americanos. Ao longo de 2019, estivemos construindo, articulando e participando dos espaços a seguir.

➤ **AARJ - Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro**

A Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro reúne movimentos, redes e organizações engajadas em diferentes ações de promoção da Agroecologia e de fortalecimento da produção familiar e camponesa no estado do Rio de Janeiro. Constituindo-se como uma rede da sociedade civil de abrangência estadual, a AARJ vem debatendo, sistematicamente, questões relacionadas ao desenvolvimento da agricultura familiar e camponesa, e à construção de alternativas sustentáveis de manejo dos recursos naturais, articulando iniciativas inovadoras da sociedade civil à construção de propostas de políticas públicas adaptadas às características ecológicas, econômicas e sociais da produção familiar nas diferentes regiões do estado fluminense. A AARJ viabiliza estes debates por meio de encontros e reuniões sistemáticas entre representantes das articulações regionais existentes no estado do Rio de Janeiro.

➤ **GT Mulheres da AARJ**

O GT Mulheres foi fundado em 2013 no Encontro Estadual de Agroecologia com objetivo de ser um espaço de diálogo, fortalecimento e visibilidade do trabalho das mulheres no cenário da Agroecologia e agricultura urbana no Estado do Rio de Janeiro. Conta com a participação de mais de 60 mulheres: agricultoras, técnicas, culinárias, artesãs, universitárias, sindicalistas, professoras.

➤ **GT Mulheres da ANA - Articulação Nacional de Agroecologia**

O GT Mulheres da ANA foi fundado em 2008 em ocasião do II Encontro nacional de Agroecologia com o intuito de ser um espaço nacional de mulheres agricultoras, quilombolas, ribeirinhas, pescadoras, assentadas da reforma agrária, indígenas em torno do tema da agroecologia como uma aposta contra hegemônica de disputa de sociedade sobretudo a partir do trabalho das mulheres. O GT se reúne regularmente e hoje está debruçado sobre a construção de um instrumento metodológico de controle de produção e viabilidade econômica chamado *Caderneta Agroecológica*, cujo principal objetivo é visibilizar o trabalho das mulheres na Agroecologia bem como o trabalho reprodutivo

➤ **Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU) e Roda de Mulheres da Rede CAU**

Participação em reuniões bimestrais da Rede Carioca de Agricultura Urbana. A Rede CAU, é um movimento social que agrega pessoas e organizações para a defesa da agroecologia na cidade. Atua junto aos quintais produtivos e lavouras, defende o consumo ético e responsável e o acesso a políticas públicas específicas para pequenos produtores. Em seu coletivo atuam representantes de diversas organizações populares, instituições de pesquisa e ensino bem como organizações não governamentais. A Rede CAU é vinculada à Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ), ao Coletivo Nacional de Agricultura Urbana, e à Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).

➤ **Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste e Moradores de Santa de Cruz**

A Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste é uma Coletiva que organiza mulheres e distintas organizações locais da cidade do Rio de Janeiro, em torno da luta radical anticapitalista, antirracista e antipatriarcal. A partir da experiência de auto-organização do Comitê Popular de Mulheres do estado do Rio de Janeiro, a Coletiva da ZO vem, desde 2014 realizando uma série de intervenções locais: trabalhando a formação feminista nos debates e ações de rua, na luta pelos nossos direitos de saúde, educação, moradia, entre outros, incidindo sobre as políticas públicas de saúde, no combate a violência contra as mulheres, pautas prioritárias na construção de nosso feminismo como espaço de militância.

➤ **Coletivo Martha Trindade**

O Coletivo Martha Trindade surge do o grupo de vigilância de Santa Cruz, composto por jovens que realizaram medições de material particulado no ar nos arredores da siderúrgica TKCSA. O nome homenageia Dona Martha, liderança do bairro e uma das primeiras moradores que denunciaram a empresa. Hoje o coletivo atua na mobilização comunitária, sobretudo, pela

defesa dos direitos socioambientais de seus vizinhos frente aos impactos da siderurgia na região.

➤ **Articulação Internacional dos Atingidos e das Atingidas pela Vale (AIAAV)**

Formada por vítimas de danos socioambientais cometidos pela Vale, defensores de direitos humanos, organizações da sociedade civil e movimentos sociais, a Articulação tem lutado contra as violações de direitos cometidas pela Vale em diversos estados do Brasil e países do mundo. Através da AIAAV, participamos também do GT Corporações e da Campanha Desmantelamento Global.

➤ **Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social**

O Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental – FMCJS – é uma articulação de Entidades, Pastorais e Movimentos Sociais que atuam em rede para gerar consciência crítica e enfrentamento em relação a tudo que causa o aquecimento global.

Atua em âmbito nacional e se faz presente nos biomas e territórios por meio das entidades membros e de outras entidades parceiras, promovendo a convivência com cada bioma e ecossistema por meio de práticas que anunciam e vão construindo sociedades de Bem Viver.

➤ **Rede Jubileu Sul Brasil e Jubileu Sul Américas**

O Instituto PACS é um dos fundadores da rede, que se constitui de forma ampla e plural de movimentos sociais, organizações populares, religiosas, políticas e comunitárias na América Latina e Caribe, África, Ásia e o Pacífico.

A iniciativa trabalha no desenvolvimento de um movimento global pelo cancelamento e repúdio às dívidas externas, internas, e exigindo a reparação e restituição do imenso dano que provoca aos países endividados e ao desenvolvimento humano, social, ambiental, político e econômico deles.

➤ Rede de Educadores Populares em Economia Solidária (REPES)

A REPES é uma rede constituída a partir das formações ocorridas no Projeto Centros de Formação e Apoio à Assessoria Técnica em Economia Solidária (CFES), uma parceria entre a então Secretaria Nacional de Economia Solidária e o Instituto Marista de Solidariedade. O projeto possibilitou a formação de educadoras/es populares em economia solidária, que agora estão se organizando em rede para reproduzir seus conhecimentos.

➤ GT Corporações/ Campanha Global para Desmantelar o Poder Corporativo

Grupo de Trabalho criado pelo Ministério Público Federal, que congrega organizações não-governamentais, sindicatos, universidades e outros especialistas nos temas relacionados a Empresas e Direitos Humanos.

Campanha contra atuação das transnacionais, formada por centenas de redes e movimentos sociais ao redor do mundo.

4.2 INCIDÊNCIA POLÍTICA

No campo de articulação com coletivos que pautem em espaços públicos a defesa de seus territórios, comunidades, práticas e na defesa da agroecologia e da agricultura urbana, acompanhamos as redes e coletivos, mas também espaços como a Frente Parlamentar de Agricultura Urbana e Soberania Alimentar; o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural do Rio de Janeiro; a Frente Parlamentar em Defesa da Economia Popular Solidária da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj); Conselheiras no Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) e as Ações Judiciais de Santa Cruz contra a CSA. Além das Frentes e Conselhos, o Instituto PACS atua diretamente junto a 10 mandatos, em âmbito municipal, estadual e nacional.

4.3 FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Considerando os desafios históricos de manutenção do trabalho continuado para a atuação de sujeitos políticos frente às desigualdades, em prol de uma sociedade mais justa e solidária, o fortalecimento institucional constitui-se em tarefa permanente, tornada, assim, eixo de trabalho. As iniciativas a ele vinculadas visam garantir condições para a construção de relações institucionais que prezem pela ampliação da autonomia da organização.

➤ PMA – Planejamento, Monitoramento e Avaliação

Os processos de planejamento, monitoramento e avaliação do Instituto PACS acontecem em 3 momentos de encontro e imersão de toda a equipe para alinhamento, formulação e revisão dos apontamentos para o ano. Em 2018, foram realizados encontros em fevereiro, julho e dezembro.

➤ Outras atividades institucionais realizadas em 2019:

- Reuniões semanais com toda a equipe
- Reuniões semanais da Coordenação Colegiada
- Reuniões com agências e parceiros
- Núcleo de Formação interno bimensal
- Estratégias de captação e manutenção de recursos
- Efetivação da Política de Estágio do PACS
- Assembleia de Sócios
- Relatórios Narrativos e Financeiros de 11 convênios de cooperação
- Auditorias de projetos e institucional
- Sistema de controle orçamentário
- Apoio logístico de materiais e financeiro das atividades externas
- Cuidado com o espaço físico/diretrizes do escritório
- Planos de trabalho da equipe
- Organização da logística da biblioteca física do PACS
- Fortalecimento da relação da equipe de comunicação com a equipe técnica

4.4 COMUNICAÇÃO

Sendo área transversal do PACS, a Comunicação Institucional se integra ao conjunto de processos liderados pela equipe político-pedagógica, num fluxo de retroalimentação,

informando-a e sendo informada por ela. Portanto, antes de ser um trabalho exclusivo de um setor, a comunicação é tarefa do conjunto da equipe. Isto se expressa na presença dos profissionais de mídia nos projetos e iniciativas, desde a concepção ou no apoio permanente oferecido por todas as áreas aos comunicadores, fornecendo-lhes conteúdos e referências para a construção de um relacionamento com a sociedade marcado pela transparência, independência e compromisso com o fortalecimento da luta popular.

Em 2019, a equipe comunicação do PACS atuou diretamente nas atividades a seguir.

➤ **Edição de publicações**

A produção de textos críticos e o fomento a debates acerca dos diferentes temas de trabalho do Instituto PACS é uma característica histórica do trabalho da Organização. Materializando acúmulos nas diferentes frentes de atuação da instituição, as publicações têm sido fundamentais nesta estratégia.

A comunicação tem hoje o papel de revisar e editar os conteúdos de publicações; produzir o projeto gráfico e a diagramação de parte destes materiais; além de registrá-los e divulgá-los por todos os meios disponíveis. Esta cadeia de tarefas é toda executada de forma simultânea ao trabalho cotidiano.

➤ **Produção de material gráfico**

Assim como a edição de publicações, a produção de material gráfico é integralmente acompanhada pela Comunicação institucional, com o trabalho de elaboração, supervisão e relacionamento com fornecedores.

➤ **Boletim do PACS**

É uma síntese quinzenal da atuação do PACS, distribuída exclusivamente para assinantes. Cada edição comporta pelo menos duas notícias institucionais, com link para o

conteúdo completo no site, além de uma seção que destaca uma publicação do Instituto PACS, que deve ter, preferencialmente, relação com assuntos abordados pelas notícias. O boletim pode também conter eventualmente um artigo analítico ou de opinião.

➤ Boletim interno

Informativo para a equipe geral, o Boletim Interno é um compilado quinzenal de notícias, informações sobre projetos de lei e políticas públicas acerca de temas relevantes para a atuação do PACS. Este conjunto de informações é condensado em documento pdf. e enviado por e-mail a toda a equipe do Instituto.

➤ Massa Crítica

O *Massa Crítica* é um periódico de análise, em geral, redigido por membros da equipe técnica e colaboradores do PACS, que debate temas históricos de trabalho da instituição à luz da conjuntura política. Em 2019, foram lançados:

- ***“Desastre anunciado em Brumadinho: quais são os responsáveis, quem ganha e quem paga?”***

Essa edição do *Massa Crítica* o ponto de vista de Marcos Arruda, economista e presidente do Instituto PACS, sobre o crime socioambiental da mineradora Vale em Brumadinho, em janeiro de 2019.

Medium: <https://medium.com/@pacsinstituto/desastre-anunciado-em-brumadinho-394d02d7638c>

- ***“Resistência em rede por áreas livres da mineração”***

A edição 72 do *Massa Crítica*, o nosso periódico de análises, traz as experiências vivenciadas no seminário “Diferentes Formas de Dizer Não: estratégias de restrição, proibição e resistência à mineração”, que ocorreu em agosto de 2019, pelo ponto de vista de Rafaela Dornelas, pesquisadora e educadora popular do Instituto PACS.

Medium: <https://medium.com/@pacsinstituto/resistencia-em-rede-por-areas-livres-da-mineracao-11925595acb3>

Biblioteca Berta Cáceres: <http://biblioteca.pacs.org.br/publicacao/resistencia-em-rede-por-areas-livres-de-mineracao/>

- *“Temos dinheiro sim, Paulo Guedes! Para já, não em 10 anos!”*

O economista e educador Marcos Arruda, presidente do Instituto PACS e associado ao Instituto Transnacional de Amsterdam, analisa a conjuntura atual da economia e da política do país em uma edição do Massa Crítica.

Medium: <https://medium.com/@pacsinstituto/temos-dinheiro-sim-paulo-guedes-para-j%C3%A1-n%C3%A3o-em-10-anos-5d4543a74ffd>

Biblioteca Berta Cáceres: <http://biblioteca.pacs.org.br/publicacao/temos-dinheiro-sim-paulo-guedes-para-ja-nao-em-10-anos/>

➤ *Mailing*

O *mailing* unificado do PACS é uma lista com todos os contatos da instituição. O mailing é constantemente ampliado com o apoio de toda a equipe, por meio da utilização de listas em atividades do PACS.

➤ **Relatórios**

A comunicação produz a cada seis meses um relatório com as principais métricas e tendências no consumo de conteúdos em suas redes sociais. Além de números de visitas, acessos e engajamentos, realizamos uma análise qualitativa especificando que tipos de conteúdo e temáticas têm mais alcance e apelo junto aos públicos do site, das redes sociais e do boletim online.

➤ **Produção para o site institucional**

O site institucional é ao mesmo tempo um instrumento de gestão da memória e um diário da atuação da organização. A página é uma parte importante da identidade do PACS. Ela reúne notícias, acervo bibliográfico e audiovisual, e informações diversas sobre as áreas de

trabalho do instituto, além de se constituir em referência, no quesito produção de conhecimento e informação, tanto para um campo político específico, quanto para um conjunto maior de interessados nos temas em que a instituição incide politicamente.

O site contém notícias institucionais, prioritariamente; artigos de opinião de membros da equipe, de sócios colabores e parceiros; informações sobre as linhas programáticas, projetos e iniciativas; publicações; periódicos como o *Massa Crítica*; e conteúdo audiovisual. A administração da página é realizada integralmente pela equipe de comunicação. Alguns destaques do site em 2019:

- [Troca de experiências de luta e territorialidades de diferentes povos do Brasil marcam 5ª edição do Curso Autogestão](#)
- [Caso Ternium \(TKCSA\): após quase 10 anos, moradores de Santa Cruz seguem lutando por reparações de danos causados pela siderúrgica](#)
- [Seminário discute o direito de dizer não à mineração e junta experiências brasileiras que conseguiram barrar a atividade mineradora](#)
- [Lançamento de livro com histórias de luta na Zona Oeste tem bate-papo e caminhada por quintais agroecológicos em Campo Grande](#)
- [Cozinha trincheira de luta: agricultoras e artesãs de quatro regiões do RJ trocam receitas e histórias de resistências em encontro](#)

➤ **Produção para redes sociais**

As redes sociais do PACS priorizam o compartilhamento de conteúdo institucional e divulgam materiais de parceiras e parceiros. Eventos, iniciativas, posicionamentos de instituições do mesmo campo político frequentemente integram a programação de nossas mídias sociais.

Em 2019, mantivemos a periodicidade de cerca de quatro postagens semanais, com conteúdo institucional e de pautas relacionadas às áreas temáticas do PACS.

Assim, as redes repercutem atualizações do site do PACS e compartilham conteúdo desenvolvido exclusivamente para elas.

➤ Redes em 2019

Facebook – A página ganhou 412 novas curtidas, com uma média de 34 por mês, finalizando o ano com 6.250 curtidas e 6.050 seguidores ao total. Já quanto ao alcance, a página obteve uma média de 2 mil visualizações orgânicas por mês em seus posts.

Twitter - O Twitter do Instituto PACS ganhou 53 novos seguidores e terminou o ano com 453 no total, além de 50.876 impressões nos tweets.

Instagram – A conta no Instagram foi criada em abril de 2019 e realizou 51 postagens até dezembro, finalizando o ano com 564 seguidores.

Youtube - O canal no Youtube teve cerca de 8 mil visualizações e ganhou 157 novos inscritos, terminando o ano com 448 inscritos no total.

Medium - Foram publicados 17 textos na conta do Medium, que tiveram um alcance de 3.586 visualizações e 998 leituras completas. O perfil terminou o ano com 74 seguidores.

SIGA O PACS



www.facebook.com/PACSIstituto/



@institutopacs



<https://medium.com/@pacsinstituto>



@InstitutoPACS



<https://www.youtube.com/user/PACSIstituto/>

5. ATIVIDADES EXTERNAS EM 2019

As atividades do Instituto PACS são estruturadas a partir dos eixos de trabalho, de forma a contemplar todos os temas que atuamos e articulamos, e abrangem diferentes metodologias de trabalho de acordo com cada objetivo que queremos alcançar. Os projetos são entendidos como ferramentas que tornam possíveis as continuidades nos processos que construímos e, também, as contribuições às demandas que surgem das redes, dos territórios, movimentos e grupos com os quais trabalhamos.

Para facilitar a descrição, trazemos aqui um quadro em ordem cronológica com o que consideramos destaques do ano: ações mais concretas ou conjunto de ações que culminam em uma ação específica.

Além do que aqui elencamos, existe, todos os dias, o trabalho interno que estrutura e possibilita que os processos tenham continuidade e mantenham o objetivo e a coerência política institucional. A labuta e o cuidado do dia-a-dia são praticamente invisíveis perante à concretude do que apresentamos e movemos externamente.

Por este motivo, gostaríamos de trazer à tona e de ressaltar a importância do trabalho interno, principalmente aquele que menos se mostra, como o do administrativo-financeiro – que se desafia e se esforça em processos de aprendizado para realizar todas as adequações necessárias para a manutenção do Instituto PACS.

Após o quadro, descrevemos brevemente cada uma das atividades externas. Das internas, destacamos: o Planejamento Político Estratégico, realizado em março; o Planejamento da Gestão Institucional, realizado em abril; o Planejamento da Coordenação, realizado em abril, com continuidade em junho e revisão do primeiro semestre, em julho; Auditorias Institucionais, em junho e agosto; e a Assembleia de Sócios e a Avaliação institucional e da coordenação colegiada, ambas em dezembro.

Atividades Externas - 2019
JANEIRO
Atividade 1 - Perícia Ternium (desdobramentos)
Atividade 2 - Ida a Santa Cruz
Atividade 3 - Reunião Comitê Nacional em Defesa dos Territórios Frente à Mineração e Ações AVs
FEVEREIRO

Atividade 4 - Ato Brumadinho
Atividade 5 – Pernambuco
Atividade 6 - Lançamento do vídeo Guardiães do Território e Reunião do GT Mulheres da AARJ
Atividade 7 - Reunião com Defensoria Pública Santa Cruz
Atividade 8 - Coordenação Política da AARJ
MARÇO
Atividade 9 - Seminário ABONG "Os desafios das OSCs o atual contexto das Políticas de Gênero e Raça"
Atividade 10 – 3ª Reunião de organização do Seminário "Diferentes formas de dizer não"
Atividade 11 - Plenária da Articulação Nacional de Agroecologia - ANA
Atividade 12 - Campanha “Pare Ternium”
Atividade 13 - Encontro de lançamento do vídeo “Guardiães do Território” na Colônia
ABRIL
Atividade 14 - Encontro Formativo “Mulheres e Megaprojetos: olhares e resistências entre nós”
Atividade 15 – 5ª Assembleia da Rede Jubileu Sul Américas
Atividade 16 - Rede de Mulheres entre a América Latina, o Caribe e a Alemanha
MAIO
Atividade 17 - Participação na Oficina presencial do Grupo Alternativas ao Extrativismo – Lima (Peru)
Atividade 18 – Reunião de Monitoramento do Projeto Mulheres em Ação
Atividade 19 - Curso Mulheres e Economia
Atividade 20 - Seminário "Desmonte da Previdência", da Rede Jubileu Sul
JUNHO
Atividade 21 - Encontro de soberania alimentar e práticas de autodefesa e cuidado
Atividade 22 - Evento BRICS
Atividade 23 - II Encontro de Mulheres e Agricultura Urbana
Atividade 24 - Reunião ABONG
Atividade 25 - Reunião preparatória para o Seminário Áreas Livres em Belisário/Muriaé – MG
Atividade 26 - Encontro de Mulheres da Rede Jubileu Sul Brasil
JULHO
Atividade 27 - Lançamento do livro “Outras Economias” no CPDA/UFRRJ
Atividade 28 - Encontro de Professores e Pesquisadores do MAM
Atividade 29 - Encontro Mujeres Defensoras de América Latina
Atividade 30 - Lançamento do livro “Vidas Atingidas”, no Bosque das Caboclas
Atividade 31 - Encontro de Atingidos pela Mineração do Pará e Maranhão
Atividade 32 - Julho Negro

Atividade 33 - Encontro de parceiros Fundação Rosa Luxemburgo
AGOSTO
Atividade 34 - Devolutiva "Dragão de Aço" no Colégio Pedro II – CP2
Atividade 35 - Seminário de Áreas Livres de Mineração
Atividade 36 - Oficina de escrita para mulheres negras
Atividade 37 - Reunião dos Atingidos(as) pela Vale (AVs)
Atividade 38 - Encontro presencial Curso Online
Atividade 39 - Encontro Coordenação JSB e Seminário "Como anda a luta de classes no Brasil"
SETEMBRO
Atividade 40 - Oficina: Encontro de Cuidado entre Mulheres (Militiva)
Atividade 41 - Oficinas em Minas Gerais
Atividade 42 - Casos Emblemáticos - Volta Redonda
Atividade 43 - Oficina de Receitas - Ponto de Cultura Rural de São Pedro da Serra
Atividade 44 - Devolutiva do Dragão de Aço em Volta Redonda
OUTUBRO
Atividade 45 - Plenária Semestral da Rede CAU
Atividade 46 - Encontro Estadual Mulheres MST
Atividade 47 - Acompanhamento da Inspeção técnica da defensoria em Santa Cruz - Caso Ternium
Atividade 48 - Casos Emblemáticos - Comunidade da Penha (Ana Santos)
Atividade 49 - Reunião com Moradores de Santa Cruz
Atividade 50 - Comemoração 10 anos Rede Cau – Diversas Atividades
NOVEMBRO
Atividade 51 - Reunião DKA e Parceiros: Política de Proteção à Criança e ao Adolescente
Atividade 52 - Seminário do Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental
Atividade 53 - Apoio/consultoria Economia Feminista para PPM no Peru
Atividade 54 - Oficina Mapa de Poder: Secas e Mulheres Rios (Mulheres e Megaprojetos Pará)
Atividade 55 - Encontro Comitê Popular de Núcleos da Bacia Hidrográfica do Médio Xingu
Atividade 56 - Lançamento do Vídeo "Hellen Andrews - Cantos de Resistência" e atividade pelo dia da Consciência Negra nas Caboclas
DEZEMBRO
Atividade 57 - Oficina Mapa de Poder: Mulheres e Megaprojetos SUAPE
Atividade 58 - Curso Autogestão

JANEIRO

➤ Atividade 1 – Perícia Ternium (desdobramentos)

O PACS fez uma perícia em Santa Cruz para analisar o impacto da linha do trem da Ternium Brasil, na casa e na vida das pessoas do entorno. Uma pessoa da defensoria, o pessoal do PACS e os moradores aguardaram o perito no portão da empresa, mas ele não compareceu. O perito, indicado pela Ternium, juntamente com funcionários da empresa estiveram na casa de pessoas que não são impactadas diretamente pela linha do trem, atitude que terá consequências no laudo, já que constará que a linha do trem da siderúrgica não impacta a vida dos moradores de Santa Cruz. Na perícia de setembro de 2018, o PACS apontou uma inconsistência metodológica. Por todos esses motivos, analisou-se a necessidade de envolvimento do Ministério Público Estadual para pensar estratégias de ação envolvendo a Alerj, o Ministério Público e o Congresso Nacional.

Nota sobre o caso disponível em:- <https://medium.com/@pacsinstituto/notas-sobre-um-laudo-pericial-anunciado-26fb2957342a>

➤ Atividade 2 - Ida a Santa Cruz

A equipe do PACS visitou casas de parceiros em Santa Cruz. No encontro, haveria uma reunião agendada com o Coletivo Marta Trindade, que não aconteceu. A ida foi importante para conhecer as rotinas do pessoal, sendo também um momento de desabafo entre parceiros e a equipe do PACS, em que se falou sobre a necessidade aproximação no território, algo que é importante para criar laços, inclusive com as pessoas novas da equipe. Na ocasião, houve uma visita ao quintal produtivo. Ficou claro que esses momentos festivos são também encontros políticos, importantes para construir relações com as pessoas atingidas naquele território. Por fim, uma das casas ficou como possibilidade de ponto de encontro, já que é uma referência no lugar pela realização de atendimento religioso.

➤ Atividade 3 - Reunião Comitê Nacional em Defesa dos Territórios Frente à Mineração e Ações dos Atingidos pela Vale (AVs)

O PACS esteve presente na reunião ordinária do Comitê, no papel de AV. A reunião, que já iria acontecer independente do crime de Brumadinho, acabou sendo tomada pelo contexto. Também estiveram presentes outros AVs e a Movisam. A reunião foi considerada boa, porém, com críticas gerais ao formato

do encontro, onde se colocaram muitas pautas para discussão em pouco tempo. Havia também uma expectativa de criação de um plano geral, mas o resultado do formato acabou sobrecarregando a secretaria operativa. Outro problema identificado pelo PACS é que esses espaços de articulação não contam com a iniciativa das organizações e, sim, com a secretaria operativa tomando a frente. O PACS compreende que não é o comitê que deve realizar as atividades, mas, sim, as organizações que dele fazem parte.

FEVEREIRO

➤ Atividade 4 - Ato Brumadinho

O PACS participou do Ato por Brumadinho, em que estiveram presentes aproximadamente 150 pessoas. O PACS foi representado pela fala do Ivo, pescador da Baía de Sepetiba. Ocorreram muitas disputas entre a Frente Brasil Popular e o Povo Sem Medo, e as falas foram superficiais. Pessoas sujas de lama estiveram presentes na manifestação, fato que chamou atenção dos transeuntes. Mesmo sendo um evento curto, foi organizado e tinham muitas organizações presentes.

Disponível em:

<https://www.facebook.com/PACSIstituto/photos/a.467768346580228/3015286565161714>

➤ Atividade 5 – Pernambuco

O PACS acompanhou a posse da Juntas e realizou uma oficina na Ocupação Carolina de Jesus. Houve também uma roda de conversa na Ocupação Aliança com Cristo, com indicativo de oficina de horta comunitária na ocupação. Algumas demandas importantes foram identificados pelos participantes: possibilidade de realização do Curso Autogestão só para mulheres; a importância do Sintrasi e MTST estarem dentro da ALEP; conversa com a Casa da Mulher do NE e Action; possibilidade do Mulheres e Economia em PE, bem como algumas atividades de intercâmbio entre um Autogestão e outro; probabilidade de acontecer o Curso Mulheres e Economia em PE; e as Mulheres do MSTB também apresentam a demanda da realização do Mulheres e Economia na BA. Na ocasião, não houve avanço nas conversas com o Stilo por conta da agenda local.

➤ **Atividade 6 - Lançamento do vídeo Guardiãs do Território e Reunião do GT Mulheres da AARJ**

Realização de planejamento para o ano de 2019, em que foi apresentado o vídeo Guardiãs. Duas pactuações resultaram do encontro: i) comprometimento em mobilizar a marcha das margaridas do RJ; e realizar uma rifa de um carro para mobilizar a vinda de grupos; ii) ficou acordado que o GT irá produzir o livro de receitas contadas, dentro do projeto Rosa Luxemburgo. As mobilizações nas regiões ficaram marcadas para os dias 09 e 10 de maio, na Costa Verde.

Disponível em: <http://pacs.org.br/2019/02/06/instituto-pacs-e-gt-mulheres-da-aarj-lancam-cartilha-sobre-agroecologia-feminismos-e-resistencia-no-rio-de-janeiro/>

➤ **Atividade 7 - Reunião com Defensoria Pública Santa Cruz**

A Defensoria Pública vai pedir a anulação de todas as diligências periciais realizadas até o momento, em virtude do não cumprimento do aviso às partes interessadas com no mínimo 5 (cinco) dias úteis, por parte do perito, para que ambas possam acompanhar a diligência pericial.

Saiu na Rádio Brasil Fato uma entrevista sobre a perícia, no dia 06/02, repercutindo a Nota Técnica publicada no site do PACS e no Medium. Em 11/02, saiu no Brasil de Fato online uma matéria sobre o caso.

Disponível em:

<http://pacs.org.br/2019/02/05/notas-sobre-um-laudo-pericial-anunciado-uma-critica-sobre-o-caso-paradigmatico-entre-ternium-brasil-e-atingidosas/>
<https://medium.com/@pacsinstituto/notas-sobre-um-laudo-pericial-anunciado-26fb2957342a>
<https://www.brasildefatorj.com.br/2019/02/06/ouca-o-programa-brasil-de-fato-rio-de-janeiro-060219>

➤ **Atividade 8 - Coordenação Política da AARJ**

Reunião que teve como objetivo construir uma agenda comum da AARJ e pensar os encaminhamentos do Encontro Estadual, em Paraty. O lançamento do vídeo na reunião foi muito bem recebido, o que gerou a proposta de 5 (cinco) atividades para o lançamento no estado. Muitos mandatos estiveram presentes e falaram

do interesse em fazer o lançamento com discussão. Foi levantada, também, uma possibilidade do lançamento acontecer no dia 18/03, no Espaço Plínio.

MARÇO

➤ **Atividade 9 - Seminário ABONG "Os desafios das OSCs o atual contexto das Políticas de Gênero e Raça"**

O PACS participou de seminário da ABONG sobre as organizações da sociedade civil e gênero, que ocorreu na ActionAid. No seminário, participaram mais de 30 pessoas, sendo todos representantes de organizações do Rio, baixada fluminense e Petrópolis.

A ABONG estava passando por uma renovação do mandato e, na ocasião, foram apresentados os desafios da organização, falando também sobre o marco da sociedade civil. A ABONG é um organismo político que possui uma carta de princípios, aos quais os associados devem atender. A organização tem feito, nos últimos anos, um trabalho de articulação política internacional e de incidência.

No evento, também houve uma apresentação sobre a democracia, o racismo estrutural e o desmonte do SUS, mostrando a desestruturação das políticas públicas que foram conquistadas. Nesse sentido, foi levantado que é importante trazer demandas que não sociais que dificilmente serão ouvidas, em que se deve sustentar financeiramente os movimentos, com destaque para a importância do trabalho da comunicação, vocalizando a forma como as organizações pensam, no qual, o lugar da Comunicação deve ser central para a escuta, entendimento e tradução de anseios. Em suma, o evento foi importante para trazer e reafirmarmos nossos valores mais radicalizados, dizendo o que somos, ao que viemos e o que queremos.

➤ **Atividade 10 – 3ª Reunião de organização do Seminário "Diferentes formas de dizer não"**

Participação do PACS na reunião de organização do seminário para agendar datas e horários de realização.

➤ **Atividade 11 - Plenária da Articulação Nacional de Agroecologia - ANA**

O PACS participou da plenária nacional da ANA, na vaga do GT mulheres do Rio de Janeiro, organizado pela Universidade Federal de Sergipe e pela Secretaria Nacional da ANA. Em média, 100 pessoas estiveram presentes de todo o Brasil. O

objetivo era pautar os mandatos, sobretudo nas temáticas relacionadas à agroecologia, tendo em vista as políticas que vêm sendo tomadas no governo. Durante a plenária, todos os espaços de fala garantidos eram ocupados por homens, sobretudo homens brancos. O PACS fez uma fala provocativa denunciando essa questão. Ficou encaminhado que se em uma próxima atividade não tiver espaço para as mulheres, todas irão se retirar.

Disponível em: <http://pacs.org.br/2019/03/21/plenaria-da-articulacao-nacional-de-agroecologia-discute-estrategias-para-o-desenvolvimento-da-agroecologia-no-brasil/>

➤ **Atividade 12 - Campanha “Pare Ternium”**

Foi realizada uma campanha na internet para trazer a público o debate sobre o uso da água que a Ternium faz no Rio. Primeiro, foi publicado um texto no Le Monde sobre a empresa e sua cadeia produtiva, que envolveu, também, 10 parlamentares, 3 movimentos e 10 outras organizações parceiras, em um processo que foi coordenado de forma coletiva e horizontal, em que se revelou a importância do trabalho da comunicação na interação, revisão de textos e produção de conteúdo. O trabalho que veio sendo realizado há aproximadamente 7 (sete) meses, pois aguardaram o verão para fazer a ação, pois é nesse contexto que se fala sobre a falta de água no Rio.

Disponível em: <http://pacs.org.br/2019/04/01/acao-no-dia-mundial-da-agua-denuncia-a-maior-gastona-de-agua-do-rio-a-siderurgica-ternium-brasil-antiga-tkcsa/>

➤ **Atividade 13 - Encontro de lançamento do vídeo “Guardiãs do Território” na Colônia**

Participação no evento de lançamento do vídeo e da publicação. A reação das pessoas que não estavam envolvidas no processo foi muito importante. Várias lideranças femininas da região estiveram presentes. Houve um diálogo inicial para replicar o evento na Uerj.

Disponível em: <http://pacs.org.br/2019/04/03/instituto-pacs-promove-roda-de-conversa-e-lancamento-de-video-sobre-feminismos-e-agroecologia/>

ABRIL

➤ Atividade 14 - Encontro Formativo “Mulheres e Megaprojetos: olhares e resistências entre nós”

Promover diálogo, troca, reflexão e fortalecimento das lutas de mulheres, de sete estados e quatro regiões brasileiras (com participação de uma liderança chilena), frente aos impactos dos megaprojetos de desenvolvimento país afora, juntando mulheres do Pará, Minas Gerais, Pernambuco, Ceará, São Paulo, Rio de Janeiro e Maranhão. A atividade surgiu de diálogos do Instituto PACS com a Comissão Pastoral da Terra de Marabá, Justiça nos Trilhos e o Movimento Xingu Vivo para Sempre (MXVPS). Estas organizações e movimentos têm partilhado desafios e perspectivas em duas frentes: o trabalho com mulheres e a crítica ao modelo hegemônico de desenvolvimento.

➤ Atividade 15 – 5ª Assembleia da Rede Jubileu Sul Américas

O PACS esteve presente na Assembleia da Rede Jubileu Sul, que ocorreu após quase 6 (seis) anos sem encontro, por falta de recursos. Estiveram presentes cerca de 70 participantes, representantes do Porto Rico, Trinidad e Tobago e Cuba. Os garífonas indígenas, população negra de Honduras que é patrimônio da humanidade, e Nora Cortiñas também estiveram no encontro. O Haiti não pode estar presente, mas enviou uma carta para representar o seu posicionamento. O Ritual de abertura durou 3 (três) horas, com Maias e Garífonas fazendo apresentações com fogo e cheiros.

O desafio da Assembleia foi legitimar um projeto aprovado e, ao mesmo tempo, adequar ao que os participantes da Rede gostariam de realizar. Para isso, primeiro foram realizados encontros por reunião e, depois, formaram-se 3 (três) grupos de trabalho: 1) Superando o endividamento; 2) Justiça socioambiental e câmbio climático; 3) Militarização, judicialização e criminalização dos movimentos sociais. Destaca-se algumas análises e percepções da conjuntura dos países participantes, como: as atividades grandes que cada país realiza vai tentar garantir presença de companheiros de outros países, até porque estamos passando por momentos parecidos; Honduras está no ponto de privatizar todo sistema de saúde e de educação; preocupação com guerra na Venezuela – guerra aos pobres, extermínio-, pois o que está em jogo não é a Venezuela e, sim, a Amazônia e, conseqüentemente, Cuba; Situação muito grave na Colômbia, nunca se matou tanto; a região de Honduras, Guatemala e El Salvador está teoricamente em vistas de ter grandes projetos com investimentos dos Estados Unidos para evitar

migração de mexicanos; em Porto Rico ocorreu um ciclone com duração de 18 horas, que causou grande destruição e, por ser colônia americana, ainda tem ajuste fiscal dos EUA; no Brasil, foi destacada uma preocupação pelo tamanho do país para ter que lidar com os demais países e houve, também, destaque para a situação do governo de ultradireita, com a fala de Bolsonaro: “Quando a saliva acaba, a gente usa a pólvora”, fala do Bolsonaro em encontro com diplomatas. Como resultado, o PACS se reuniu sobre o seu Plano de Trabalho, mostrando que já estava sendo executado. Por fim, a impressão é de que a Rede saiu fortalecida da Assembleia, já que estão todos mais ativos.

➤ **Atividade 16 - Rede de Mulheres entre a América Latina, o Caribe e a Alemanha**

Realização de encontro para criar a rede, no Instituto Goethe, em Salvador. O Ministro das Relações Exteriores da Alemanha estava presente, além de celebridades e mulheres das mais variadas empresas e organizações. No discurso, o Ministro disse que estava muito preocupado com os retrocessos democráticos no mundo, da crescente violência contra as mulheres e, no campo de direitos, especialmente no campo dos direitos das mulheres.

Também estiveram presentes 3 (três) Secretárias de Governo da Bahia - a de Igualdade Racial (que era do MST), a de Mulheres, e a de Direitos Humanos. Forte presença da Rede de Mulheres Empreendedoras, com Ana Fortes. Ana disse que a rede reúne 500 mil mulheres no Brasil. MST estava também presente. Considerou-se que o encontro foi pouco representativo, pois havia muitos empreendedores da Bahia.

O PACS levou a pauta da violação das empresas alemãs nos territórios e, na ocasião, foi criado um grupo de trabalho. No grupo haviam variadas narrativas, tais como discursos a favor da “paz” em vez da “luta” (“temos que tirar do nosso vocabulário a palavra luta, precisamos falar de paz”); e a questão da igualdade (“Aqui somos todas iguais”). PACS se alinhou com mulheres negras do território e do candomblé.

Os 3 (três) grupos formados pensaram nos objetivos da rede e ficou encaminhado que sairiam com uma síntese da rede. Também se falou da possibilidade de fazer um prêmio para mulheres ativas das organizações. Ia-se realizar a mesma reunião em Bogotá e na Cidade México para, depois, articular os processos e definir o que seria de fato a rede. A princípio, está criada para fortalecer os espaços das lutas de mulheres, em diferentes âmbitos.

MAIO

➤ **Atividade 17 - Participação na Oficina presencial do Grupo Alternativas ao Extrativismo – Lima (Peru)**

Encontro de organizações para debater alternativas ao extrativismo. Cerca de 15 pessoas e 10 organizações da América Latina estiveram presentes, da Guatemala, El Salvador, Colômbia, Bolívia, Peru, Equador, Brasil e México, com um representante por país, exceto do Peru, que tinha mais gente. Do Brasil, somente o PACS e a Justiça nos Trilhos participaram. No primeiro e no último dia de encontro houve debates de alternativas à mineração, já que a atividade tem forte presença no Peru e com muitos conflitos. O objetivo do encontro foi formar um grupo para debater alternativas a megaprojetos, extrativismo e mineração. Houve dificuldade para definir rumos, objetivos, por conta da metodologia. O debate de alternativas envolveu também o debate de críticas e houve uma dificuldade para chegar a uma ideia comum. Foram debatidas alternativas, em uma perspectiva de entender as estratégias políticas e os princípios anti-hegemônicos que existem ali. O PACS apontou algumas dificuldades, por conta da língua espanhola nativa e por estar representado por uma mulher, quer era a minoria no espaço (totalmente masculino). Todas as mediações foram feitas por homens, exceto a mesa de ecofeminismo, em que o PACS se sentiu à vontade para pontuar o incômodo de estar em um espaço tão masculino. O encontro não teve avaliação. Além disso, esse continua sendo um grupo online que tem reuniões bimestrais, porém, agora, com mais força de articulação e debate, já que todos se conheceram pessoalmente.

➤ **Atividade 18 – Reunião de Monitoramento do Projeto Mulheres em Ação**

Reunião para alinhamento e monitoramento do projeto "Mulheres em Ação", da Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste, no qual o PACS é instituição acolhedora.

➤ **Atividade 19 - Curso Mulheres e Economia**

Mini curso realizado pelo PACS, em parceria com o Ceas e o MSTB, na Bahia, com a participação de 40 a 50 mulheres. O PACS chegou dois dias antes do curso, e participou de uma reunião de preparação para repassar a programação e entender a dinâmica, pois ficou responsável pela relatoria e registro. Foi muito importante a experiência de intercâmbio com as mulheres, que estavam bem

conectadas com a formação. O exercício de fazer em outro território foi uma ótima experiência para pensar o modelo reduzido para as próximas vezes. Um ponto de destaque foi o fato de 90% das mulheres participantes serem negras, o que enriqueceu bastante o debate do racismo. Foi pensada também uma ideia de elaboração de um mapeamento de produtos e serviços para a autonomia econômica das mulheres. Foi identificado que a presença do PACS fortalece as mulheres no território, já que é uma referência.

Disponível em: <http://pacs.org.br/2019/06/07/pacs-promove-curso-mulheres-e-economia-na-bahia/>

➤ **Atividade 20 - Seminário "Desmonte da Previdência", da Rede Jubileu Sul**

A Rede elaborou uma cartilha para mobilização nacional contra a Reforma da Previdência, que visa a capitalização das previdências para os Bancos. O PACS recebeu alguns exemplares e foram pensadas ações para utilização da cartilha. Foi proposta uma aula no PACS sobre a Reforma, assim como a distribuição da cartilha em todas as atividades.

Disponível em:

<https://www.facebook.com/PACSIstituto/posts/2499488853408157>

http://biblioteca.pacs.org.br/publicacoes/?search_keywords=previd%C3%Aancia&search_location=&search_categories%5B%5D=&search_context=19

JUNHO

➤ **Atividade 21 - Encontro de soberania alimentar e práticas de autodefesa e cuidado**

O encontro teve como objetivo pensar a história do livro de receitas, mas também de articular o GT com a Costa Verde, para que as mulheres tivessem uma organicidade enquanto grupo de mulheres da AARJ. Participaram 60 mulheres de 6 (seis) regiões das 8 (oito) que existem no estado do RJ - Norte, Serramar, Costa Verde, Metropolitana, Serrana e Médio Paraíba. Foram visitados 3 (três) quilombos em Angra, Paraty e Ubatuba. Terminamos o encontro com uma vontade muito latente, assim como as mulheres de outras das regiões se mostraram interessadas em nossos encontros.

Disponível em: <http://pacs.org.br/2019/06/18/instituto-pacs-e-gt-mulheres-da-aarj-promovem-encontro-sobre-feminismos-e-agroecologia-em-costa-verde/>

➤ **Atividade 22 - Evento BRICS**

Lançamento da pesquisa com a ActionAid na UFRRJ, em uma mesa com 9 pessoas, como o Reitor da Universidade, já que existem relações próximas entre a Rural e empresas chinesas atualmente e as organizações - PACS e ActionAid. A Professora Ana Garcia apresentou a pesquisa e os alunos falaram sobre a experiência. Posteriormente, Fabrina apresentou sua contribuição na pesquisa sobre os impactos desses projetos na vida das mulheres, e o Professor Pablo Ibanez fez comentários gerais, a partir também do seu conhecimento e experiência com a China.

➤ **Atividade 23 - II Encontro de Mulheres e Agricultura Urbana**

Segundo encontro de Mulheres e Agricultura Urbana, Economia Feminista e Direito à Cidade, em parceria com ActionAid, Fase, Casa Mulher do Nordeste, AACC (Rio Grande do Norte), em que o PACS atuou como uma organização para contribuir com o método, sendo referência no campo/debate. No primeiro dia, debateu-se sobre a economia feminista. No segundo, encaminhou-se a criação de uma coletiva de mulheres e agricultura urbana na Região Metropolitana de Recife. 35 mulheres participaram do curso, em coletivos, como o Espaço Passarinho, Espaço Mulheres, Ocupação Marielle Franco, Sítio Agata, Ocupação Carolina de Jesus, Centro de medicina Popular, MTST, Coletivo Jurema, REGA, Coletivo Antiproibicionista de Pernambuco, RENFA. Tiveram um intercâmbio em uma floresta urbana no quintal da casa dela de uma das participantes e aproveitaram a ida para articular a atividade com o Festival Pão e Tinta – atividade de intercâmbio do curso Autogestão.

Disponível em: <http://pacs.org.br/2019/06/19/encontro-de-mulheres-debate-economia-feminista-e-agricultura-urbana-em-pernambuco/>

➤ **Atividade 24 - Reunião ABONG**

Primeira reunião da nova coordenação colegiada na Abong Rio. Estiveram presentes a Capina, entre outros companheiros conhecidos do PACS. Foi uma reunião pequena, mas houve uma tentativa de trazer de 2018. A Abong está à frente da pauta do marco regulatório, que tem até um curso online, sendo essa

uma das maiores agendas nesse momento. O objetivo foi de pensar num cronograma de trabalho conjunto.

➤ **Atividade 25 - Reunião preparatória para o Seminário Áreas Livres em Belisário/Muriaé – MG**

A Reunião teve por objetivo organizar o encontro e mobilizar o território.

➤ **Atividade 26 - Encontro de Mulheres da Rede Jubileu Sul Brasil**

O encontro teve por objetivo a construção do Coletivo de Mulheres da Rede Jubileu Sul Américas. A proposta é que as mulheres do coletivo possam gerir os projetos da Rede, no que diz respeito às pautas de gênero. A avaliação é que há necessidade de uma formação para que as mulheres dos territórios que participaram de projetos anteriores possam se preparar para gerir.

JULHO

➤ **Atividade 27 - Lançamento do livro “Outras Economias” no CPDA/UFRRJ**

Lançamento do livro Outras Economias: alternativas ao capitalismo e ao atual modelo de desenvolvimento, na segunda-feira (1º), no Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ). O evento teve ainda exibição do documentário Guardiões do Território: agroecologia e resistência no Rio de Janeiro, que mostra histórias de mulheres líderes do movimento agroecológico no Rio. –

Disponível em: <http://pacs.org.br/2019/07/03/debate-de-lancamento-do-livro-outras-economias-aborda-invisibilidade-do-trabalho-feminino-e-o-papel-das-mulheres-na-construcao-cotidiana-de-alternativas-ao-atual-modelo-de-desenvolvi/>

➤ **Atividade 28 - Encontro de Professores e Pesquisadores do MAM**

O PACS esteve presente no encontro, e era o único representante de organização que não era vinculado à Universidade ou Grupo de Pesquisa. Foi importante estar lá politicamente para dialogar com os parceiros em um lugar de articulação.

Participaram cerca de 40 pessoas e, ao mesmo tempo, ocorreu um encontro para a base de formação da militância do MAM sobre o projeto mineral no Brasil – curso de introdução ao problema mineral no Brasil – com pessoas de 14 estados. O evento foi importante para pensar em uma parceria com as mulheres do MAM na perspectiva do debate de mulheres e megaprojetos.

➤ **Atividade 29 - Encontro Mujeres Defensoras de América Latina**

A reunião integrou a programação de uma grande atividade realizada pela Front Line, no Rio, que teve como objetivo traçar caminhos para compreender e enfrentar o problema da difamação de defensoras de direitos humanos, no contexto político de ascensão conservadora dentro e fora das mídias digitais.

Na sede do Instituto PACS, estiveram aproximadamente 30 mulheres ativistas e defensoras, representando experiências de enfrentamento aos megaprojetos e à militarização – e às frequentes combinações de ambos – em países como Bolívia, Chile, Nicarágua, Guatemala, Honduras, El Salvador, México e Brasil. Pudemos apresentar a Cartografia da Militiva, e falar um pouco mais sobre o processo de militarização da vida no Rio de Janeiro e seus impactos para as mulheres.

Disponível em: <http://pacs.org.br/2019/08/02/em-encontro-no-instituto-pacs-mulheres-de-oito-paises-da-america-latina-trocam-experiencias-de-enfrentamento-a-militarizacao-e-a-megaprojetos-de-desenvolvimento/?fbclid=IwAR2F--LgUmSQD-Yds661lq9OMaad8cxgCO-ppFznsmhRWSbzmql--vl-uw>

➤ **Atividade 30 - Lançamento do livro “Vidas Atingidas”, no Bosque das Caboclas**

O evento reuniu as pessoas envolvidas na resistência à Ternium, com histórias de vida e luta que são contadas pelo livro “Vidas Atingidas: histórias coletivas de luta na Baía de Sepetiba”, na Associação de Moradores e Amigos do Bosque dos Caboclos, em Campo Grande, Zona Oeste do Rio (localidade rebatizada pelas moradoras de “Bosque das Caboclas” pelo histórico participação das mulheres nas mobilizações políticas do bairro).

O evento celebrou o que os diferentes grupos que participaram têm em comum: suas respostas práticas a uma ideia de desenvolvimento que não os inclui. É o caso, por exemplo, do Coletivo Martha Trindade, formado por jovens que passaram a medir a qualidade do ar nos arredores da siderúrgica TKCSA (atual Ternium Brasil), denunciando a presença de material particulado no ar além do

permitido, devido à operação da maior companhia siderúrgica da América Latina localizada no bairro de Santa Cruz.–

Disponível em: <http://pacs.org.br/2019/07/17/lancamento-de-livro-com-historias-de-luta-na-zona-oeste-tem-bate-papo-e-caminhada-por-quintais-agroecologicos-em-campo-grande/>

➤ **Atividade 31 - Encontro de Atingidos pela Mineração do Pará e Maranhão**

O PACS participou do encontro e realizou uma Roda de Mulheres, em que colocou algumas questões, como “Em quem você confia?”, “Como se sente segura?”, “Como se cuida?”, “Como nos cuidamos juntas?”. Surgiram muitas respostas como “ninguém”, no sentido de que o não está havendo o autocuidado. Os homens fizeram também uma roda de conversa, simultaneamente a das mulheres.

➤ **Atividade 32 - Julho Negro**

Entre os dias 24 e 26 de agosto, ocorreu no Rio a quarta edição do Julho Negro, que reuniu representantes de movimentos de favelas, comunicadores populares, coletivos negros e organizações da sociedade civil. O evento teve como principal objetivo chamar a atenção para o genocídio da população negra e para as consequências da militarização do cotidiano.

Disponível em: <http://pacs.org.br/2019/07/29/iv-julho-negro-levanta-debates-sobre-racismo-militarizacao-e-genocidio-em-varios-locais-do-rio/>

➤ **Atividade 33 - Encontro de parceiros Fundação Rosa Luxemburgo**

O evento ocorreu em Minas Gerais, com parceiros do México, Chile, Argentina, Peru e Paraguai, além dos participantes da Fundação RLS da Alemanha e Nova Iorque. Formação rica sobre segurança da informação, física e pessoal. Três deputadas estiveram presentes e houve a fala sobre coordenação colegiada do PACS. Recebemos vários convites, em específico com as mulheres que constroem a Gabinetona.

AGOSTO

➤ Atividade 34 - Devolutiva "Dragão de Aço" no Colégio Pedro II – CP2

O PACS e o Coletivo Martha Trindade realizaram uma palestra para cinco turmas 2º ano de Ensino Médio. A oficina teve como objetivo apresentar o debate sobre o modelo siderúrgico no Brasil, bem como fazer a crítica aos megaprojetos inseridos nesses territórios, a partir dos materiais produzidos pelo Instituto PACS, especificamente o jogo Dragão de Aço. A atividade é construída junto ao Coletivo Martha Trindade, cujo papel principal é apresentar o processo organizativo jovem no território e a experiência de Vigilância Popular assessorada pelo Instituto. A atividade em si consistiu em um momento de apresentação do Instituto e do Coletivo, seguida pela contextualização do debate sobre siderurgia no Brasil a partir da pesquisa sobre os impactos socioambientais, a explicação do Jogo Dragão de Aço e a partida em grupos.

Disponível em: <http://pacs.org.br/2019/08/06/impactos-da-siderurgia-sao-tema-de-acao-educativa-do-pacs-com-estudantes-colegio-pedro-ii-em-realengo-no-rio/>

➤ Atividade 35 - Seminário de Áreas Livres de Mineração

O Seminário foi organizado, entre outras iniciativas, por um grupo interredes (Rede Brasileira de Justiça Ambiental, Comitê em Defesa dos Territórios Frente a Mineração, Articulação Internacional de Atingidas e Atingidos pela Vale, Movimento). O processo da comissão organizadora foi bem avaliado pela equipe do PACS, que facilitou dois dos três dias do seminário. Em relação ao conteúdo, havia uma atividade sobre patriarcado e racismo que foi retirada da programação apesar de protestos da equipe do PACS e de outras entidades presentes. Houve audiência pública em uma das caravanas territoriais. Além da divulgação, a comunicação do PACS apoiou também a elaboração da Carta de Muriaé. Após o seminário, chegaram notícias de três a quatro processos de entrada de mineradoras em diferentes locais da região.

Disponível em: <http://pacs.org.br/2019/08/16/carta-de-muriae-por-territorios-livres-da-mineracao-e-assinada-por-mais-de-50-movimentos-e-organicoes-de-todo-o-brasil/>

➤ Atividade 36 - Oficina de escrita para mulheres negras

Em parceria com a Fundação Rosa Luxemburgo, foi realizada uma oficina de escrita com mulheres negras. Participaram 27 mulheres, que vieram mulheres do Bosque das Caboclas e outras de fora das redes do PACS. Na ocasião, o PACS foi convidado para uma mesa em Niterói, a ser realizada pela Fundação Rosa, sobre mobilidade e direito à cidade, em setembro, para 120 a 150 pessoas.

Disponível em: <http://pacs.org.br/2019/08/19/oficina-de-escrita-para-mulheres-negras-promove-espaco-de-leitura-e-troca-de-saberes-no-rio/>

➤ **Atividade 37 - Reunião dos Atingidos(as) pela Vale (AVs)**

Reunião da articulação dos Atingidos(as) pela Vale, que ocorreu em dois dias na casa do Navio, em Santa Tereza, no Rio de Janeiro. A atividade teve como objetivo preparar o encontro dos 10 anos dos AVs. O primeiro dia foi dedicado à análise de conjuntura e à construção de um panorama sobre como estavam os territórios e os principais desafios da mobilização local. Também contou com a discussão sobre como os AVs estavam em relação à articulação nacional. Estiveram presentes 25 parceiros, que contribuíram com a articulação nos últimos 10 anos. O segundo dia foi dedicado à discussão dos projetos, o finalizado e o atual, que contou com a presença de 12 pessoas. O PACS apontou para o desafio de manter a Ternium no debate dos AVs, mesmo sabendo que esta não é pauta prioritária comparada aos crimes, e reconhece a importância de ainda assim Santa Cruz estar inserida num espaço de representação nacional. Outro ponto levantado foi sobre a presença do relator de lixo tóxico da ONU no Brasil ao final de 2019.

➤ **Atividade 38 - Encontro presencial Curso Online**

O Instituto PACS e Misereor, em parceria com a Fundação para o Devido Processo (Due Process of Law Foundation – DPLF), e a Justiça Global, promoveram a reunião presencial dos participantes do curso online “Direitos Humanos e Empresas: violações socioambientais e mecanismos de denúncia”. Representantes de 16 coletivos, organizações e movimentos de cinco estados brasileiros – MA, CE, RJ, MG e PA – estiveram no Rio para trocas de experiências sobre a formação a distância e estimular a criação de estratégias coordenadas entre as organizações para o acionamento de mecanismos jurídicos nacionais e internacionais, que acolhem denúncias sobre violações de direitos a partir da instalação de megaprojetos (especialmente os de mineração).

Disponível em: <http://pacs.org.br/2019/08/28/encontro-de-organizacoes-e-movimentos-brasileiros-aborda-acionamento-de-mecanismos-internacionais-de-denuncias/>

➤ **Atividade 39 - Encontro Coordenação JSB e Seminário "Como anda a luta de classes no Brasil"**

O seminário “Como anda a luta de classes no Brasil?” durou dois dias e meio. Houve falas sobre a conjuntura política atual, marxismo, análise de dados, debate de classes e mundo do trabalho. O PACS destaca a mesa de Virgínia Fontes, os debates sobre religião e política e a oficina de segurança digital na abertura, que falou sobre privacidade, vigilância e conceitos relacionados à segurança. Entre 30 a 40 pessoas estiveram presentes, sendo a maioria de homens.

SETEMBRO

➤ **Atividade 40 - Oficina: Encontro de Cuidado entre Mulheres (Militiva)**

Encontro de um dia, que ocorreu no espaço Mulheres de Pedra, com 20 mulheres, e que teve o objetivo de “curar alguns processos da militiva”. A manhã começou com um círculo de cuidado sobre justiça restaurativa. Já na parte da tarde houve uma apresentação sobre aromaterapia e ciclos femininos. O PACS destaca a importância de pessoas próximas do processo da Militiva executarem e tomarem a frente das atividades, e não somente o PACS.

➤ **Atividade 41 - Oficinas em Minas Gerais**

O PACS realizou atividades de articulação em MG, no âmbito do Curso Autogestão, assim como outras articulações mais amplas para pensar em atividades coletivas. Realizou, também, a Oficina de Economia Feminista e uma reunião com as Mulheres do Coletivo Auê de Agricultura Urbana, que solicitaram apoio na organicidade para o fortalecimento de uma coletividade de mulheres de agricultura urbana. Na ocasião, o PACS se reuniu com a Gabinetona (mandata coletiva de mulheres), para propor uma emenda parlamentar para viabilizar recursos para a realização do Mulheres e Economia. O PACS foi colocado como referência no debate da economia feminista.

➤ **Atividade 42 - Casos Emblemáticos - Volta Redonda**

Foram realizadas duas entrevistas: uma sobre o contexto do território e a outra sobre a potência das mulheres em espaços de resistência.

➤ **Atividade 43 - Oficina de Receitas - Ponto de Cultura Rural de São Pedro da Serra**

O PACS realizou a Oficina de Receitas com as mulheres do GT Mulheres da AARJ, com objetivo de dar vazão a dois produtos do Projeto Rosa Luxemburgo: o vídeo e o livro de receitas. Foi um encontro menor que os outros do GT, com cerca de 17 a 20 mulheres das regiões do Médio Paraíba, Metropolitana, Serrana Leste e Serramar. As regiões que não compareceram tiveram dificuldades de mobilização. Houve a troca de 8 (oito) receitas ao total. A oficina foi avaliada de forma excelente.

➤ **Atividade 44 - Devolutiva do Dragão de Aço em Volta Redonda**

O PACS esteve em Volta Redonda, no Colégio Estadual Barão de Mauá, que fica do lado da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). A atividade foi em parceria com turmas do 3º ano para apresentar a pesquisa, o site e para jogar o Dragão de Aço. O PACS agendou o retorno para novembro, para uma reunião da articulação dos atingidos pelo pó e para outra atividade de devolutiva, dessa vez com turmas de 1º e 2º anos, que já estão mais engajadas no debate da CSN e já conhecem o jogo Dragão.

OUTUBRO

➤ **Atividade 45 - Plenária Semestral da Rede CAU**

Plenária para avaliar o primeiro semestre de trabalho e planejar o semestre seguinte, até março de 2020. Houve atualização da situação das organizações e projetos, fazendo uma análise de conjuntura. Foram levantadas as dificuldades de aprovação de projetos com comunidades tradicionais, como os quilombolas, e com temáticas sobre a Agroecologia e Soberania Alimentar. Ao final, o objetivo da plenária foi alcançado e foi concluído o planejamento. Mantiveram-se para as próximas ações o GT juventudes, Roda de Mulheres, GT governança, Comunica

Rede CAU, SPG mercados e agroecologia, representações, projetos e propostas, e abriu-se um novo de grupo de estudos.

➤ **Atividade 46 - Encontro Estadual Mulheres MST**

Primeiro encontro de Mulheres Sem-Terra, em Macaé (RJ). Na manhã do sábado, houve um momento sobre racismo e, na parte da tarde, realizou-se uma roda de conversa sobre Reforma Agrária e o contexto das mulheres na produção. Depois, aconteceu uma mesa sobre feminismo camponês popular, que apresentou a formação do setorial de gênero e como o movimento constrói o feminismo. Após de 35 anos, somente agora há uma plenária nacional de mulheres. Houve um momento de autocuidado, com o embelezamento das mulheres entre si e na perspectiva da saúde alternativa e popular. Ao fim do dia, aconteceu uma programação cultural. No domingo pela manhã, houve uma retrospectiva dos momentos do encontro e, depois, a realização do trabalho em grupo, a partir de duas perguntas geradoras.

PACS e Capina foram chamados para estar no encontro e pensar nos encaminhamentos possíveis para 2020, sistematizar e reconhecer as potências para trabalhar naquele grupo.

Algumas críticas foram tecidas, pensando nas mulheres que sinalizaram que é necessária uma linguagem que de fácil entendimento para que elas compreendam a metodologia dos encontros.

➤ **Atividade 47 - Acompanhamento da Inspeção técnica da defensoria em Santa Cruz - Caso Ternium**

A Defensoria Pública, juntamente com o Assistente Técnico, fazer uma inspeção no bairro, tendo em vista os pontos trabalhados no laudo, verificando as inconsistências, erros metodológicos e ouvindo os relatos dos moradores. O PACS acompanhou a inspeção.

➤ **Atividade 48 - Casos Emblemáticos - Comunidade da Penha (Ana Santos)**

O PACS foi à Comunidade da Penha para entrevistar a Ana Santos, no âmbito dos casos emblemáticos, para conhecer melhor o contexto e se aproximar do trabalho que Ana tem feito na localidade.

➤ **Atividade 49 - Reunião com Moradores de Santa Cruz**

O PACS esteve em Santa Cruz para tirar dúvidas e tratar sobre os caminhos após a saída do laudo da Ternium. No encontro, ficou combinado que os moradores e o PACS fariam outras reuniões para analisar os pontos a serem incluídos no contra laudo.

➤ **Atividade 50 - Comemoração 10 anos Rede Cau – Diversas Atividades**

Atividade juventudes

Atividade da Juventude Agroecológica em Campo Grande, que contou com o apoio de espaço do SIMPRO, mas que culminou no calçadão com a gravação de um programa de TV, que falou sobre a rotina da juventude, trouxe referências dos territórios e abordou o que está em jogo para a agricultura urbana. Foi uma programação dedicada para pensar algo diferente, que tivesse o envolvimento da juventude.

Seminário

Realização do Seminário “Tem gente com fome? Políticas de Combate à insegurança Alimentar e o papel da Agricultura Urbana”, que ocorreu na Câmara dos Vereadores.

Feira

No mesmo dia do Seminário, em frente à Câmara, aconteceu a Grande Feira na Cinelândia, onde foi entregue a Medalha Pedro Ernesto à Berna.

Roda de mulheres

Encontro da Roda de Mulheres no Bosque das Caboclas, atividade que teve uma metodologia tocada pelas mulheres. Cerca de 20 pessoas estiveram presentes. A alimentação foi toda feita pelas mulheres, com doações que todas levaram para o evento. No debate, foi reforçada a dificuldade das mulheres em se deslocarem pela cidade e de arcarem com os custos do transporte.

NOVEMBRO

➤ **Atividade 51 - Reunião DKA e Parceiros: Política de Proteção à Criança e ao Adolescente**

A DKA criou uma política interna, em que as organizações podem dar continuidade e construir coletivamente uma diretriz política até 2021. Estiveram

presentes 10 (dez) pessoas, dentre elas, a CDDH de Petrópolis e a consultora de DKA no Brasil, que participou do seminário latino americano de DKA na Colômbia e trouxe uma sistematização. 8 (oito) organizações estiveram presentes, como a AMAR, Pastoral do Menor, Projeto Florescer e INSEA de Minas. Saiu a proposta de fazer um seminário sobre a temática para os parceiros, em maio de 2020, e o PACS integrou o grupo de organização.

➤ **Atividade 52 - Seminário do Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental**

O Seminário foi um momento de intercâmbio e diálogo entre regiões. O Fórum tem grupos que contemplam alguns casos do Brasil, e foi interessante para introduzir o debate da Ternium. O debate climático está em voga e, com mais financiamentos, será possível pensar em estratégias para alargar este debate.

➤ **Atividade 53 - Apoio/consultoria Economia Feminista para PPM no Peru**

O Encontro Justiça de gênero e conjuntura latino-americana, a partir da perspectiva das mulheres. Na reunião, estiveram presentes 35 mulheres da América Latina em Lima, que contou com a presença de uma série de organizações feministas, organizado por PPM e pelo centro de mulheres. O PACS assumiu parte da Metodologia. Na atividade seguinte, foi realizada oficina sobre justiça de gênero e igualdade de gênero para pensar as políticas de gênero e as atividades de PPM no Peru e Bolívia. Por fim, houve o encontro formativo para mulheres da Escuela de Agroecologia Flora Tristan, em que se acompanharam as experiências de agroecologia da Escuela. Participaram 50 mulheres, que visitaram entre 25 a 30 propriedades de outras mulheres.

➤ **Atividade 54 - Oficina Mapa de Poder: Secas e Mulheres Rios (Mulheres e Megaprojetos Pará)**

O PACS realizou a Oficina de Mapa de Poder, com a presença de 26 mulheres, sendo 40% mulheres não brancas. Foi uma atividade complexa, que envolveu dificuldades ambientais, de estrutura e de entendimento político. Na vivência, ficou clara a exploração e o impacto social e ambiental que a Usina causou na região.

➤ **Atividade 55 - Encontro Comitê Popular de Núcleos da Bacia Hidrográfica do Médio Xingu**

O PACS participou do Encontro, que tinha como objetivo criar núcleos territoriais comunitários, na volta grande do Xingu. As atividades foram propostas pelo Xingu Vivo. Mais de 60 pessoas participaram, contando com a presença de diversas etnias indígenas. O PACS participou da mesa de abertura. Na ocasião, o Ministério Público havia embargado a licença de instalação da Belo San, acontecimento que foi comemorado por todos.

➤ **Atividade 56 - Lançamento do Vídeo "Hellen Andrews - Cantos de Resistência" e atividade pelo dia da Consciência Negra nas Caboclas**

A atividade foi realizada e organizada totalmente pela Coletiva de Mulheres da Zona Oeste, com aproximadamente 80 pessoas, quase todas mulheres. Houve uma oficina de turbante e pintura com crianças. Teve uma fala sobre mulheres em ação, um mutirão pela manhã e uma roda de conversa sobre morar e plantar. Realizou-se o Lançamento dos vídeos do Projeto Morar e Plantar e “Hellen Andrews – Cantos de Resistência”, que foi parte do processo da Militiva/Projeto Misereor. O vídeo foi emocionante, a partir de um processo de longa duração, mas o resultado compensou para todos. Ao final, houve o Show da Dona Ellen e uma performance sobre o navio negreiro. O PACS avaliou que foi uma atividade muito bonita e emocionante, que mostrou a auto-organização das mulheres.

DEZEMBRO

➤ **Atividade 57 - Oficina Mapa de Poder: Mulheres e Megaprojetos SUAPE**

O PACS esteve em Recife durante três dias, em atividades de parceria com o Fórum Suape e Fase.

01/12 – presença no Fórum Suape para conhecer o território do Complexo Industrial de Suape; presença no Quilombo de Mercês, que foi dividido em quatro partes, por conta do empreendimento e de vários conflitos, contexto que fez muitas famílias já saírem de lá.

02/12 – oficina na Igreja Anglicana – Oficina Mulheres e Megaprojetos – Suape: realização da oficina com 13 mulheres dos territórios de Suape e do Fórum Suape. Pela manhã, houve um momento de “Círculo de Cuidados”, que colaborou para a construção de confiança, de olhares comuns e para abrir possibilidades para a construção de levezas, mesmo a partir de histórias difíceis, momento que trouxe um relaxamento diante das atividades.

À tarde, o PACS apresentou a Cartografia e, depois, a construção do mapa de poder, em que todas as mulheres falaram, conseguindo construir muitas reflexões e o olhar para si no lugar das mulheres.

O PACS considera que foi a melhor atividade do mapa de poder, por consolidar uma relação de confiança com quem está construindo cotidianamente os processos de resistências no território.

03/12 – Audiência Pública sobre o Vazamento de óleo, com aproximadamente 300 pessoas, com uma forte presença das mulheres, que apresentaram três falas potentes e falaram do problema de diferenciação entre pescadores e marisqueiras. Realizamos, também, entrevistas para os Casos Emblemáticos, com o pessoal da Fiocruz de UFPE e da FASE.

➤ **Atividade 58 – Curso Autogestão**

Aconteceu a 5ª edição do Curso Autogestão, de 05 a 08 de dezembro, onde estiveram cerca de 34 de pessoas de 8 estados - RS, RJ, MG, BA, PE, RN, MA, CE - , e 17 movimentos, grupos e coletivos. Seis novos territórios e movimentos estiveram presentes. As atividades realizadas foram o Curso Territórios em Luta – Teias de Autogestão e Insurgência; Roda de Autocuidado/Oficina de Faxina Ecológica; Análise de Conjuntura – Brigadas, Pão e Tinta e MSTB; Gravação de 13 vídeos. Por fim, falou-se sobre a proposta de fazer um vídeo de 10 minutos em comemoração aos 5 anos do curso, em 2020.

6. PERSPECTIVAS PARA 2020

O que aprendemos em 2019 e levamos para 2020

Em 2019, vivemos a consolidação do que estava por vir com a vitória de Jair Bolsonaro. Foi o ano das perdas de direitos, dos retrocessos, de vivermos mudanças políticas que nunca imaginávamos que poderiam acontecer em pleno século XXI. Vivemos o que se chama de “a crise da verdade”, em que se coloca em evidência e dúvida as questões éticas e morais do que é certo e errado, e se questiona direitos e leis universais, promovendo o negacionismo, colocando todos em uma situação de muitas angústias e de adoecimentos físicos e emocionais. Assim, enquanto PACS, partimos sempre da necessidade de voltarmos aos nossos princípios, olhar para o caminho da construção de justiça e igualdade, e, daí, termos a certeza de que seguíamos no caminho certo, mesmo que, às vezes, tivéssemos a sensação de que esse caminho precisava novamente ser aberto, como se uma trilha já bem demarcada fosse abruptamente fechada e que precisava novamente ser aberta.

Internamente, no PACS, vivemos cotidianamente o exercício e o desafio de seguir. Mesmo após tomarmos golpes dessa conjuntura, cuidamo-nos, damos o tempo necessário para cicatrizar, mas sem esmorecermos e pararmos. As lutas, resistências e práticas de construção de vida seguem pulsando, mesmo com essa realidade cada vez mais dura, e é nisso que nos firmamos e seguimos apostando como nosso caminho.

Assim, 2019 pediu muito cuidado entre nós e com nossas(os) parceiras(os) de caminhada, olhar para nossas dinâmicas internas, revê-las, cuidar das relações e entender bem como fazer nosso trabalho. A coordenação colegiada atravessou um processo próprio de planejamento, monitoramento e avaliação, passando a se olhar mais para, dessa forma, fortalecer o seu trabalho, que estrutura toda a organização.

No âmbito das atividades, foi um período de consolidação das nossas atuações em nível nacional e de potencialização de diálogo com toda América Latina, além de tornar cada vez mais comum a todos da equipe e, também aos nossos parceiros, a necessidade permanente de manutenção e captação de recursos para uma gestão equilibrada e contínua de nossos eixos de trabalho, bem como de nossos campos de atuação, sem grandes rupturas por conta de perdas ou mudanças nos financiamentos.

Assim, para 2020, firmamos a centralidade do cuidado coletivo e do (auto)cuidado como um dos princípios básicos de nosso trabalho interno e externo, assim como a segurança da nossa equipe, nossas parceiras e companheiras de luta. Seguimos acreditando na potência dos encontros, das coletividades, das pedagogias de luta e das práticas criativas que surgem dos territórios de resistência. Ações protagonizadas principalmente pelas mulheres, desde seus cotidianos de luta e dos encontros, que tornam essas práticas em coletividades de (re)existência e insurgência.

Reafirmamos a nossa escuta atenta, a construção de outro mundo desde a diversidade de saberes e dos conhecimentos vindo dos pés nos chãos dos territórios empobrecidos, da mesma forma como valorizamos e somos parceiros na construção de uma ciência crítica ao modelo de desenvolvimento capitalista, patriarcal e racista vigente.

Aprendemos em 2019 com as mulheres dos movimentos da luta por moradia, com agricultoras e agricultores que plantam e resistem nas favelas e outras brechas ao meio do cimento na cidade, com a arte e o grafismo dos movimentos populares, com o movimento feminista latino-americano, com redes, articulações e comunidades que buscam denunciar e criar alternativas à lógica do enriquecimento das empresas transnacionais e instituições financeiras, às custa de vidas, como as das mulheres que resistem e criam vida em meio aos megaprojetos de morte (como as Minas da Vale em Minas Gerais e Maranhão, a Hidrelétrica de Belo Monte no Pará, o Complexo Industrial Suape em Pernambuco, as duas maiores empresas Siderúrgicas do Brasil no Rio de Janeiro, a Especulação Imobiliária em tantas partes), com quebradeiras de coco e outras culturas populares tradicionais, com comunidades quilombolas e indígenas, com os encantados que tornam todas essas lutas um pouco mais leve e nos ensinam que as forças dentro de nós e em nossos ambientes de morada podem ser tão fortes, e com certeza é muito mais verdadeira, do que as dos nossos inimigos.

Seguimos em 2020 acreditando que potencializar, apoiar e construir junto a esses movimentos, e a tantos outros que se apresentam em nosso caminho, é o melhor que o PACS tem a oferecer, juntamente com a intensificação de nossas ações em articulações, redes e grupos em nível nacional, latino-americano e de Sul Global, contribuindo com esses espaços desde o lugar da crítica, da formação política, das práticas vindas dos feminismos populares, do apoio à auto-organização e de ações autogestionárias, tudo isso partindo da potência do afeto, **fazendo, dessa forma, ecoar vozes e cantos de liberdade.**

“Minha câmara conduz o meu olhar. Foi um dia, eram muitos cliques, tava lá no sítio da Juju. E eu perguntei para minha câmara: tá me levando pra quem? Parei de perguntar porque não tinha resposta. Mas o clique tava acontecendo. Não era uma pessoa que tinha o estereótipo de quem eu fotografaria várias as vezes, mas era alguém que precisava desse registro. O registro de quem está vivo. Castelando sobre o que é estar vivo, parei de buscar e deixei levar. A câmara tava na minha mão, mas quem conduzia não era eu. Chegou o dia e a pessoa falou pra mim que já tinha visto minha câmara antes, e aí eu disse: minha câmara é que te achou. Minha câmara entrou na alma, e eu vi o teu semblante. Minha câmara não faz registro, ela guarda história. E com coragem, ela conta a história de quem luta e grita, mas também a história de quem precisa de um cafuné”.

Poema escrito por Yane, no curso organizado pelo PACS - Territórios em Luta: Teias de autogestão e insurreição, em dezembro de 2019.

Pedra, pau, espinho e grade

*“No meio do caminho tinha uma pedra”,
Mas a ousada esperança
de quem marcha cordilheiras
triturando todas as pedras
da primeira à derradeira
de quem banha a vida toda
no unguento da coragem
e da luta cotidiana
faz do sumo bebereagem
topa a pedra pesadelo
é ali que faz parada
para o salto e não o recuo
não estanca os seus sonhos
lá no fundo da memória,
pedra, pau, espinho e grade
são da vida desafio.
E se cai, nunca se perdem
os seus sonhos esparramados
adubam a vida, multiplicam
são motivos de viagem.*

Conceição Evaristo, em Poemas da recordação e outros movimentos.¹

¹ EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.